



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - FCI
GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

JÚLIO GUSMÃO AMARAL

POLÍTICA DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO
TRADICIONAL TIMORENSE, *TAIS*, APÓS A RESTAURAÇÃO DA
INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE
(2002-2017)

BRASÍLIA-DF
2017

JÚLIO GUSMÃO AMARAL

POLÍTICA DE PROTEÇÃO E PRESERVAÇÃO DO TECIDO
TRADICIONAL TIMORENSE, *TAIS*, APÓS A RESTAURAÇÃO DA
INDEPENDÊNCIA DE TIMOR-LESTE
(2002-2017)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade
de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília –
UnB, como partes dos requisitos para a obtenção do título
de Bacharel em Museologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Andréa Fernandes Considera

BRASÍLIA-DF
2017

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ap	<p>Amaral, Júlio Gusmão Política de proteção e preservação do tecido tradicional timorense, tais, após a independência de Timor-Leste (2002 2017) / Júlio Gusmão Amaral; orientador Andréa Fernandes Considera. -- Brasília, 2017. 187 p.</p> <p>Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de Brasília, 2017.</p> <p>1. Preservação. 2. Tais. 3. Patrimônio. 4. Timor-Leste. 5. Museologia. I. Considera, Andréa Fernandes, orient. II. Título.</p>
----	---



FOLHA DE APROVAÇÃO

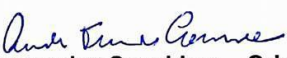
Título: Política de proteção e preservação do tecido tradicional Timorense, *tais*, após a restauração da independência de Timor-Leste (2002-2017).

Aluno: Júlio Gusmão Amaral.

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:


Andréa Fernandes Considera – Orientadora
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em História - UnB


Gregório J.C.F. de Sousa – Membro
Embaixador da República Democrática de Timor-Leste


Monique Batista Magaldi - Membro
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em Ciência da Informação - UnB


Abrão dos Santos - Suplente
Adido de Educação da República Democrática de Timor-Leste

Brasília-DF, 06 de dezembro de 2017.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos, especialmente para os jovens timorenses, como sucessores da nação, para que o patrimônio cultural timorense, sobretudo, o *tais*, que foi herdado de nossos antepassados, seja entendido por eles e, conseqüentemente, seja preservado e permaneça vivo na comunidade timorense.

Este trabalho também é dedicado aos pesquisadores tanto nativos quanto estrangeiros, a fim de contribuir para ampliar o conhecimento acadêmico dos valores culturais que contém no tecido tradicional timorense, *tais*.

E por último, é dedicado aos que não conhecem o belo tecido tradicional de Timor-Leste, *tais*.

AGRADECIMENTO

Nesta ocasião gloriosa, quero agradecer a Deus Todo-Poderoso por todas as bênçãos dadas na minha vida. Meu imenso agradecimento à minha família: pai, mãe, irmãos e irmã e todos os meus parentes pelo apoio tanto moral quanto material.

Agradeço ao governo timorense por ter me proporcionado este momento oportuno para poder continuar os meus estudos no Brasil. Agradeço também ao Ministério da Educação brasileiro, por me aceitar como estudante no Brasil, justamente na Universidade de Brasília.

A todos os professores da Universidade de Brasília, da Faculdade de Ciência da Informação, do Curso de Museologia, que compartilharam comigo suas experiências acadêmicas. O meu agradecimento especial à minha orientadora, ao mesmo tempo coordenadora do curso de Museologia da UnB, Prof. Dr^a. Andréa Fernandes Considera, que me orientou com toda a paciência durante o período do desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, agradeço também a todos(as) meus/minhas amigos(as), sobretudo os(as) brasileiros(as), que me ajudaram durante o período de aprendizagem e na minha estadia no Brasil.

*Quando você se ouve dizendo uma frase
que contém a palavra não, está
efetivamente investindo atenção e
energia naquilo que não quer.
Simplesmente pergunte a si mesmo:
“Então, o que eu realmente quero?”.*

Michael J. Losier

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade de analisar o tecido tradicional timorense chamado *tais*, feito de forma artesanal por mulheres utilizando teares tradicionais de madeira. A tecelagem desse tecido se iniciou quando surgiu a necessidade de se cobrir o corpo humano. Costumava ser usado como vestuário diário, porém, hoje em dia, o seu uso apenas acontece em ocasiões especiais como nos casamentos, rituais, enterros, cerimônias religiosas e entre outras. O *tais* é considerado como um dos elementos principais da cultura timorense, de tal modo, que o objetivo principal deste trabalho é analisar a política de proteção e preservação do *tais* enquanto patrimônio e identidade cultural timorense após a restauração da independência do Timor-Leste, em 2002, bem como apresentar, de modo panorâmico, o Timor-Leste, introduzir os conceitos básicos do patrimônio cultural e a sua importância, apontar como o *tais* é produzido, abordar o uso do *tais* na comunidade timorense e identificar as diferentes representações do *tais* de cada distrito de Timor-Leste. Para este fim, foram analisados os documentos governamentais e foi levantado material bibliográfico relacionado ao assunto de pesquisa. Provisoriamente, o que especificamente diz respeito à proteção do patrimônio cultural timorense está garantido na resolução do governo no. 25/2011, pois, a Lei de Bases do Patrimônio Cultural está em fase de aprovação. Por fim, com toda a esperança de que este trabalho sirva como base referencial aos interessados, porque a produção do conhecimento sobre este tema ainda é pouquíssima.

Palavras chave: Preservação, *Tais*, Patrimônio, Timor-Leste, Museologia.

REZUMU

Obra ida ne'e ho ninia finalidade atu analiza hena tradisional timor oan ho naran tais, halo husi fetu sira ho maneira artesanal ne'ebé utiliza ekipamentu sira tradisional husi ai. Soru tais hahu'u bainhira mosu nesesidade atu taka ita ema nia isin lolon. Hori uluk liu, uza hanesan hatais lorloron nian, maibé, ohin loron, uza deit iha momentu importante sira hanesan iha kazamentu, ritual, ema mate, serimónia relijiuzu sira no seluk-seluk tan. Tais sai hanesan elementu prinsipal ida husi kultura timor oan nian, nune'e, objektivu prinsipal obra ida ne'e nian maka analiza política protesau no prezervasaun tais nu'udar património no identidade kultural timor oan hafoin restaurasaun independénsia Timor-Leste nian, iha 2002, nune'e mós apresenta panorama jeral Timor-Leste nian, introdus konseitu báziku patrimóniu kultural ho ninia importánsia, aponta maneira oinsa produs tais, aborda uzu tais nian iha comunidade timor oan no identifika diferente representasaun sira tais nian husi distritu ida-idak iha Timor-Leste. Ba ida ne'e, halo ona análise ba dokumentu governamental sira no levantamento material bibliográfiku ne'ebé iha relasaun ho asuntu peskiza nian. Temporariamente, saida maka relasionadu espesifikamente ba protesau patrimóniu kultural timor oan nian, ne'e garantidu iha rezolusaun governo nian nu. 25/2011, tanba, Lei Baze Patrimóniu Kultural nian sei iha faze aprovasaun. Ikus liu, hein katak, obra ida ne'e serve hanesan baze referensial ba interesadu sira, tanba produsaun koñesimentu ba tema ida ne'e sei uitoan liu.

Liafuan xave: Prezervasaun, Tais, Patrimóniu, Timor-Leste, Muzeolojia

ABSTRACT

This paper aims to analyze the Timorese traditional fabric called *tais*, made in a craft way by women using traditional wooden looms. The weaving of this fabric began when the need arose to cover the human body. It used to be used as daily clothing, but nowadays, its use only happens on special occasions such as weddings, rituals, funerals, religious ceremonies and so on. The *tais* is considered as one of the main elements of the Timorese culture, so that the main objective of this paper is to analyze the policy of protection and preservation of the *tais* as Timorese heritage and cultural identity after the restoration of independence of East Timor, in 2002, as well as to present, in a panoramic way, East Timor, to introduce the basic concepts of cultural heritage and its importance, to point out how the *tais* is produced, to address the use of the *tais* in Timorese community and to identify the different representations of the *tais* of each district of East Timor. For this purpose, government documents were analyzed and bibliographic material related to the research subject was collected. Provisionally, what specifically concerns the protection of Timorese cultural heritage is guaranteed in the government's resolution No. 25/2011, because, the Law of Bases of Cultural Heritage is in the approval phase. Finally, with all hope that this work will serve as a reference base for those interested, because the production of knowledge on this subject is still very few.

Key words: Preservation, *Tais*, Heritage, East Timor, Museology.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Mapa da localização de Timor-Leste	19
Imagem 2: Mapa de Timor-Leste – divisão administrativa	22
Imagem 3: Apresentação dança tradicional vestindo tecido tradicional timorense, <i>tais</i> , no âmbito da comemoração segundo aniversário Dia Nacional da Cultura	31
Imagem 4: Exemplo do <i>tais mane</i> , largo e retângulo	36
Imagem 5: Exemplo do <i>tais feto</i> , formato de tubo	37
Imagem 6: Exemplo de <i>salenda</i> , ou cachecol	37
Imagem 7: Forma de vestir o <i>tais mane</i> e <i>tais feto</i>	39
Imagem 8: Fases do cultivo de algodão	40
Imagem 9: Descaroçamento de algodão utilizando o <i>ledu</i>	40
Imagem 10: Refinamento de algodão utilizando <i>ketilate</i>	41
Imagem 11: Fiação	41
Imagem 12: Processo de preparação dos fios para tingimento	42
Imagem 13: a tecelagem de tais após a sua instalação	43
Imagem 14: Mapa de Timor-Leste, representando variações do <i>tais</i> de treze distritos..	44
Imagem 15: Tais sabu (<i>tais mane</i>), Marobo, Bobonaro	45
Imagem 16: <i>Tais naban</i> , outro tipo de <i>tais mane</i> de Marobo	46
Imagem 17: Bet Ana, tais Kahe (<i>tais ki'ik</i>), Oe-cusse	47
Imagem 18: <i>Beti naek</i> , <i>tais mane</i> , Oe-cusse	47
Imagem 19: <i>Tais mane</i> , Suai, Covalima	48
Imagem 20: <i>Tais feto</i> , Suai, Covalima	49
Imagem 21: <i>Lau sisirana</i> , <i>tais mane</i> , de Lautem	50
Imagem 22: Tupur lau sisirana, tais feto, Lautem	50
Imagem 23: Casal de celebridades Krisdayanti e Raul Lemos no lançamento do <i>tais printing</i> , no Centro de Convenções de Dili, Timor-Leste	66

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AMRT - Arquivo & Museu da Resistencia Timorese.

CDU - Charles Darwin University.

FCI – Faculdade de Ciência da Informação.

Fretilin - Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente.

IRD - Institute of Research for Development.

JTM - Jakarta Textile Museum.

MCI – Ministério do Comercio e Industria.

NatCom - Timor-Leste National Commission for UNESCO.

RDTL - República Democrática de Timor-Leste.

Seac – Secretária de Estado da Arte e Cultura.

Setac - Secretaria do Estado Turismo Arte e Cultura.

UnB – Universidade de Brasília.

Unesco - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1. Justificativa	16
2. Objetivos	16
2.1. Objetivo geral	16
2.2. Objetivos específicos	16
3. Metodologia	17
4. Estrutura do trabalho	17
CAPÍTULO I. TIMOR-LESTE E A SUA PÓLITICA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	19
1.1. Panorama geral do Timor-Leste.....	19
1.1.1. História.....	20
1.1.2. Geografia.....	21
1.1.3. Demografia.....	22
1.1.4. Economia.....	22
1.1.5. Cultura	23
1.2. A Política de Proteção e Preservação do Patrimônio Cultural de Timor-Leste	24
1.2.1. Política Nacional da Cultura	25
1.2.2. Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030).....	27
1.2.2.1. Metas do Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030)	29
1.2.3. Proteção do Patrimônio Cultural.....	29
1.2.4. Dia Nacional da Cultura	30
1.2.4.1. Festival de Cultura de Maubisse.....	31
1.2.5. A aprovação da ratificação de convenções culturais da UNESCO pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste	32
1.2.6. Proposta para registrar o patrimônio imaterial, <i>tais</i> , na UNESCO.	33
CAPÍTULO II. <i>TAIS</i> : TECIDO TRADICIONAL TIMORENSE	34
2.1. O uso do <i>tais</i>	35
2.2. Tipos e forma de vestir.....	36
2.3. A forma de produzir o <i>tais</i>	39
2.4. Motivos decorativos e sua representatividade nos distritos timorenses	43
2.4.1. <i>Tais</i> de Marobo, Bobonaro	45
2.4.2. <i>Tais</i> de Oe-cusse.....	46

2.4.3.	<i>Tais</i> de Covalima	48
2.4.4.	<i>Tais</i> de Lautem	49

CAPÍTULO III. A PRESERVAÇÃO E O MERCADO DO *TAIS* EM TIMOR-LESTE... 52

3.1.	Patrimônio	52
3.2.	Identidade cultural.....	53
3.3.	Preservação do <i>tais</i> em Timor-Leste.....	56
3.4.	Timor Aid e a coleção de <i>tais</i>	59
3.4.1.	As exposições sobre o <i>tais</i> realizadas pelo Timor Aid	60
3.5.	Alola Foundation e o seu Programa de Empoderamento Econômico	62
3.6.	O Mercado de <i>tais</i> em Timor-Leste	63

CONSIDERAÇÕES FINAIS 68

REFERÊNCIAS 71

APÊNDICES..... 74

INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em entender o tecido tradicional timorense chamado *tais* enquanto patrimônio cultural. A tecelagem deste tecido é considerada, na sociedade timorense, como uma atividade doméstica das mulheres, utilizando teares tradicionais de madeira, cuja matéria prima é o algodão. A técnica da produção é geralmente transferida dentro da família, de mãe para filha, de sogra para nora e fica em segredo (FERREIRA, 2016). Apesar de ter influência das culturas estrangeiras, sobretudo implantadas pela colonização portuguesa (1515-1975) e ocupação indonésia (1975-1999), o *tais* permanece até hoje, porém o seu uso hoje acontece apenas em ocasiões especiais como em casamentos, nos rituais, nos enterros, nas cerimônias religiosas, entre outras.

Quando se fala da cultura timorense, não se deixa de mencionar o *tais*, pois é considerado como um dos elementos principais de Timor-Leste. Segundo Sávio (2016, p. 32), o *tais* é considerado como um patrimônio cultural que identifica a família, a linhagem e o grupo étnico, assumindo um papel primordial na sobrevivência, identidade do grupo e valorização da cultura. Por isso, com a finalidade de salvaguardar este patrimônio, o *tais*, é necessário haver uma política para protegê-lo por parte do poder público. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir a política de proteção do *tais* enquanto patrimônio e identidade cultural de Timor-Leste, após a restauração da sua independência, 2002-2017.

Timor-Leste, um dos países mais jovens do século XXI, localizado no sudoeste asiático, possui uma grande variedade de patrimônios culturais de seus antepassados, um deles, por exemplo, o *tais*. Portanto, é apropriado para o governo e todos os cidadãos timorenses se comprometerem a preservar esse patrimônio altamente valorizado. Após se tornar um país independente, o governo começou a elaborar uma política adequada para salvaguardar o patrimônio cultural de Timor-Leste. Especialmente relacionado ao tecido tradicional, *tais*, os esforços para preservá-lo, além da parte do Estado, foram desempenhados pelas ONGs Timor Aid e Alola Foundation. Esses esforços continuam sendo realizados até concretizar os pontos ideias de como manter a tradição cultural de *tais* permanece viva na comunidade timorense.

1. Justificativa

Apesar de atualmente, o *tais* não ser mais usado como vestuário diário, na tradição cultural timorense, o *tais* é um dos objetos culturais que são frequentemente usados na comunidade de Timor-Leste. Portanto, é de extrema importância que todos os cidadãos timorenses contribuam para preservar o valor cultural do *tais*, de várias maneiras, como por exemplo, através da produção de conhecimento científico, pois, como vários autores afirmam, a produção do conhecimento sobre o Timor-Leste é pouca e a maioria dos pesquisadores que se interessam por escrever sobre o Timor são estrangeiros. Isto mostra que a produção do conhecimento sobre este tema propriamente dito ainda é pouquíssima, ou seja, a escrita sobre a política de proteção do patrimônio deste país quase não existe. Por este motivo, como timorense que estuda a Museologia, pretendo contribuir em ampliar o conhecimento neste tema, tornando este trabalho como referência aos interessados.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho é analisar a política de proteção do tecido tradicional, *tais*, enquanto um patrimônio e identidade cultural timorense, após a restauração de independência do Timor-Leste.

2.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos são:

1. Apresentar, de modo panorâmico, o Timor-Leste;
2. Analisar a política de proteção e preservação do patrimônio cultural e especificamente do *tais*, em Timor-Leste ;
3. Introduzir os conceitos básicos do patrimônio cultural e a sua importância;
4. Abordar as representações sociais sobre o uso do *tais* na comunidade timorense;
5. Apontar como o *tais* é produzido;

6. Identificar as diferentes representações do *tais* de cada distrito em Timor-Leste;

3. Metodologia

A fim de atingir os objetivos acima definidos, foram utilizadas algumas estratégias de pesquisa, como aplicar questionários, o levantamento de material bibliográfico e os documentos relacionados com o tema de pesquisa.

Para ter uma ideia inicial sobre o tema do trabalho, foram aplicados os questionários, com as questões abertas, às três instituições voltadas a proteção, preservação, valorização e promoção do *tais*. Dentre estas três instituições, uma delas é do governo de Timor-Leste, que é a Secretária de Estado da Arte e Cultura e, outras duas instituições são ONGs, a Timor Aid e a Fundação Alola.

A partir do levantamento do material bibliográfico, foi feita a revisão da literatura com o modelo de fichamento, anotando a ideia central, argumentos utilizados e conceitos tratados na obra que auxiliam na construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Em termos da política de proteção do patrimônio cultural, foi realizada a análise dos documentos governamentais voltados para a preservação do patrimônio cultural de Timor-Leste como a Resolução da Proteção do Patrimônio cultural, a Política Cultural e o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional de Timor-Leste.

4. Estrutura do trabalho

Este trabalho é composto por três capítulos. O capítulo I, “Timor-Leste e a Sua Política de Proteção do Patrimônio Cultural”, apresentará o panorama geral do Timor-Leste, introduzindo aspectos histórico, geográfico, demográfico, económico e cultural e a política de proteção e preservação do patrimônio cultural de Timor-Leste, analisando a Política Nacional da Cultura, o Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030), a resolução do governo relativa a Proteção do Patrimônio Cultural, outros eventos importantes relacionados a promoção da cultura timorense através do Dia Nacional da

Cultura, Festival de Cultura de Maubisse e a ratificação de convenções culturais da UNESCO pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste e Proposta para registrar o *tais* na UNESCO.

O capítulo II, “*tais*: tecido tradicional timorense”, abordará sobre o uso do *tais* na comunidade timorense, os tipos e a forma de vestir o *tais*, como o *tais* é produzido e a construção de motivos decorativos e sua representatividade nos distritos timorenses: *Tais* de Marobo, Bobonaro, *Tais* de Oe-cusse, Tais de Covalima, *Tais* de Lautem.

E por último, o capítulo III, “a preservação e o mercado do *tais* em Timor-Leste”. Como o tecido tradicional, *tais*, é considerado como patrimônio e identidade cultural de Timor-Leste. Neste capítulo serão introduzidos os conceitos básicos do patrimônio e a sua importância, discutirá como ocorre a preservação do *tais* em Timor-Leste, apresentará duas ONGs destinadas a salvaguarda do *tais* e empoderamento econômico das mulheres através do *tais*, realização das exposições do *tais* e entender um pouco sobre como é o mercado de *tais* em Timor-Leste.

CAPÍTULO I. TIMOR-LESTE E A SUA PÓLITICA DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

1.1. Panorama geral do Timor-Leste

Timor-Leste, oficialmente República Democrática de Timor-Leste, é um dos países recém-independentes do século XXI. Ocupa a metade oriental da ilha de Timor, localizada no sudoeste asiático. Foi colonizado pelos portugueses (1515-1975) e posteriormente invadido pela Indonésia (1975-1999). Oficialmente a restauração de sua independência ocorreu no dia 20 de maio de 2002.

Imagem 1: Mapa da localização de Timor-Leste.



Fonte: <http://www.culturatura.com.br/paises/timorleste.htm>. Acesso em: 11 ago. 2017

A República Democrática de Timor-Leste – RDTL adota o sistema político semi-presidencialista que é composto por quatro instâncias soberanas: o Presidente da República, como Chefe de Estado, que tem a função de garantir a Constituição, a unidade do Estado e o regular funcionamento das instituições democráticas, e possui toda a competência para promulgar os documentos legislativos aprovados pelo Governo ou pelo Parlamento Nacional e ao mesmo tempo possui o direito de veto sobre os

mesmos; o Parlamento Nacional, que é o órgão legislativo, tendo a função de fazer a fiscalização e a decisão política; o Governo, que é o órgão executivo, chefiado pelo Primeiro Ministro, que tem a responsabilidade de elaborar e implementar o programa do governo; e o Tribunal de Recurso que é o órgão de Justiça.

1.1.1. História

Antes da chegada dos portugueses, os comerciantes chineses já haviam praticado a comercialização de sândalo (uma madeira utilizada no fabrico de mobiliário de luxo e perfumaria) na ilha de Timor (SOUZA, 2011). Quando os navegantes e missionários portugueses desembarcaram pela primeira vez na ilha em 1515, a população era organizada em pequenos estados, reunidos em dois reinos: o Belo, situado na parte oriental e o Servião, na parte ocidental, e eram animistas.

Como sabemos, os portugueses vieram à ilha de Timor com a intenção de fazer a exploração das riquezas locais como sândalo, velas, café, cana-de-açúcar, algodão, entre outros, que eram exportados para seu país. Implantaram também a religião católica romana que, hoje em dia, é predominante. Em 1702, os portugueses começaram a estabelecer a organização colonial do território que era chamado por eles de Timor Português.

Pouco depois, houve disputa pelo território, pois a Holanda, que estava colonizando a Indonésia, também se interessava pela ilha de Timor. Em seguida, como solução dessa disputa entre os dois países colonizadores, houve, em 1850, um tratado sobre a divisão da ilha de Timor: o território Timor Oriental (atual Timor Leste), com a sua capital em Díli, ficou com Portugal e o Timor Ocidental, com a sua capital em Kupang, ficou com a Holanda. Após a independência da Indonésia, em 1945, o Timor Oriental tornou-se legalmente uma das províncias da Indonésia.

Em 1974, quando ocorreu a Revolução dos Cravos, o movimento que derrubou o regime de Salazar a fim de estabelecer a liberdade e democracia em Portugal, iniciou-se a descolonização dos países ocupados pelos portugueses, incluindo Timor-Leste. Posteriormente foi dada a liberdade aos timorenses para formar os partidos políticos.

Em 28 de novembro de 1975, Timor-Leste, através do partido FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente), proclamou a sua independência e deu o nome oficial do país, República Democrática de Timor-Leste – RDTL. Logo depois, em 7 de dezembro do mesmo ano, o território timorense foi invadido pelas tropas indonésias, com o apoio dos Estados Unidos e da Austrália. Em 1976 esse território tornou-se a 27ª província da Indonésia. Desde então, a FRETILIN começou a organizar e liderar o povo timorense lutando contra a invasão indonésia. Durante a luta, houve vários massacres do exército indonésio contra o povo timorense. E o massacre mais marcante na história de Timor-Leste foi o Massacre de Santa Cruz, ocorrido a 12 de novembro de 1991, na qual a maioria das vítimas foram jovens. Em comemoração a esse massacre, o dia 12 de novembro é considerado como o Dia Nacional da Juventude timorense.

Após vinte quatro anos da luta pela liberdade, com a ajuda da ONU, realizou-se o referendun do dia 30 de agosto de 1999, no qual a maioria da população timorense optou pela independência. Oficialmente, a República Democrática de Timor-Leste restaurou sua independência em 20 de maio de 2002.

1.1.2. Geografia

Timor Leste faz parte do continente asiático, precisamente localizado na parte sudeste deste continente, a noroeste da Austrália, no arquipélago das Ilhas de Sonda na ponta oriental do arquipélago indonésio, ocupando a metade oriental da ilha de Timor, o enclave de Oe-cusse, a ilha de Ataúro e o ilhéu de Jaco. Possui uma área total de 15.007 km², fazendo fronteira terrestre com a Indonésia e marítima com a Austrália.

O clima de Timor-Leste é tropical. A chuva ocorre de dezembro a março e a estação seca de outubro a dezembro. A maior parte do terreno timorense é montanhosa e a montanha mais alta em Timor-Leste é o monte Tatamailau que é conhecido como o monte Ramelau com uma altitude de 2.963 metros. Além do potencial do petróleo e gás, Timor Leste tem muita riqueza de recursos minerais que ainda são brutas, como ouro, prata, mármore, etc.

Durante a ocupação indonésia, Timor-Leste era uma das províncias da Indonésia. Depois de se tornar um país independente em 2002, administrativamente, o

território timorense está dividido em 13 distritos: Aileu, Ainaro, Baucau, Bobonaro, Cova-Lima, Dili, Ermera, Lautém, Liquiçá, Manatuto, Manufahi, Oe-cusse e Viqueque. onde cada distrito é composto por mais de um sub-distrito (são 65 no total), cada sub-distrito é dividido em um ou mais sucos (são 442 sucos no total), e cada suco é dividido em mais de duas aldeias (2225 no total).

Imagem 2: Mapa de Timor-Leste – divisão administrativa.



Fonte: <https://pt.mapsofworld.com/timor-leste/>. Acesso em: 11 ago. 2017

1.1.3. Demografia

De acordo com o censo de 2010, a população de Timor-Leste é de 1,066,409. A religião predominante é a católica (96,9%), sendo que os evangélicos ocupam o segundo lugar (2,2%), muçulmano (0,3 %) e outros (0,5%).

Constitucionalmente, Timor-leste possui duas línguas oficiais: o tétum e o português, enquanto o inglês e o indonésio são considerados como línguas de trabalho. Para além de tétum, existem por volta de trinta e dois dialetos no território timorense.

1.1.4. Economia

Após a restauração da independência, Timor-Leste era economicamente dependente das ajudas internacionais para construir o novo Estado e o desenvolvimento do país e isso foi um grande desafio que o primeiro Governo Constitucional tinha que

enfrentar. Com o estabelecimento do fundo petrolífero em 2005, Timor-Leste conseguiu ser independente em termos de financeiros e no momento a economia do país está muito baseada neste fundo para realizar o desenvolvimento nacional. O país possui riquezas em recurso mineral como petróleo, gás, ouro, mármore, etc., contudo ainda não são explorados, pois ainda faltam recursos humanos.

Timor-Leste também apresenta grande potencial no setor de turismo que ainda não é explorado, pela mesma razão da falta de recursos humanos nessa área, porém, com certeza, no futuro esse setor será explorado e poderá gerar grande rendimento econômico ao país e ao povo.

A maioria do povo timorense vive da agricultura de subsistência, no entanto, Timor-Leste também produz café, tendo muita qualidade em produtos orgânicos. É a única produção agrícola timorense de exportação do país e consequentemente contribui o crescimento econômico.

Existem ainda outros setores como a indústria criativa que podem gerar rendimento econômico para a comunidade, uma delas é a produção do tecido tradicional, *tais*. O *tais*, vestuário típico timorense, é considerado como um dos elementos do patrimônio e identidade cultural de Timor-Leste. Feito por mulheres nos teares tradicionais de madeira, o *tais*, hoje em dia circula no mercado timorense especialmente na capital do país, Díli.

1.1.5. Cultura

Sem dúvida, com a colonização portuguesa e a ocupação indonésia no território timorense, houve influência da cultura estrangeira especificamente de Portugal e da Indonésia. Antes dos portugueses pisarem na ilha, o antigo povo de Timor estava adaptado ao sistema governamental tradicional, onde os sucos existentes no Timor eram liderados por *liurai*¹ (régulo). Esse sistema continuou funcionando, apesar de Portugal introduzir no país o sistema do Governo Administrativo Timor Português, que durou até Portugal deixar a ilha de Timor. Além disso, antes, os timorenses eram animistas, acreditavam na natureza, mas, hoje em dia, no Timor a religião predominante é a

¹ *Liurai* era chefe (tradicional) de suco que possuía o poder no seu respectivo território.

católica romana implantada por Portugal, pois isso era um dos objetivos principais da colonização portuguesa, segundo eles.

Tradicionalmente, o povo timorense possuía e possui roupa própria, as casas tradicionais ou conhecidas como casas sagradas, danças tradicionais como *tebe-tebe* e *tebedae*, músicas tradicionais e entre outras. A modernização e a civilização portuguesa começaram a influenciar estas culturas, mas estas não desapareceram. Toda a população antes da colonização era analfabeta, os portugueses abriram as escolas, porem apenas as famílias reais e os que tinham riqueza, como animais, que iam as escolas. As escolas eram distantes, aplicavam um método de ensino rigoroso e violento, pois quando o aluno não compreendia a aula dada, o professor castigava o aluno de forma violenta, batendo com pau e por consequência o aluno desistia e abandonava seu estudo.

Durante o período da ocupação indonésia, o governo indonésio possibilitava o acesso à educação para as crianças e os jovens timorenses, construindo as estradas, os hospitais, as igrejas e entre outras.

A luta do povo timorense para obter a independência foi muito longa, por isso, neste momento de tranquilidade e liberdade, todos os timorenses têm que colaborar, contribuindo para a preservação desta rica cultura como é definido pelo governo na Política Nacional de Cultura: “colocar a cultura ao serviço da afirmação da nação e do Estado Timorense”, pois, como Atanásio Francisco Tavares, representante ancião, de Maucatar, distrito de Covalima disse [...] “devemos dar atenção ao desenvolvimento da cultura, já que foi a cultura que nos trouxe a independência” (TIMOR-LESTE, 2011, p. 64).

1.2. A Política de Proteção e Preservação do Patrimônio Cultural de Timor-Leste

No que diz respeito à proteção do patrimônio e da identidade cultural, o governo timorense possui sua própria política que é garantida pela constituição da RDTL, definindo como um dos objetivos fundamentais do Estado de Timor-Leste “afirmar e valorizar a personalidade e o património cultural do povo timorense” (TIMOR-LESTE, 2002, p.10). Além disso, a alínea 5 do Artigo 59.º (Educação e cultura) desta constituição, também garante que “todos têm direito à fruição e à criação culturais, bem

como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural” (TIMOR-LESTE, 2002, p. 20).

Após a restauração de independência, o país teve que definir um plano estratégico de desenvolvimento nacional nas áreas que são considerados vitais como economia, política, educação, cultura, saúde, infraestrutura, etc. Na área de cultura, o governo criou a Política Nacional de Cultura, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Nacional - PEDN (2011-2030), uma Resolução do Governo relativa à proteção do património cultural e aprovação da ratificação das convenções da UNESCO pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste. Em seguida analisaremos cada uma delas.

1.2.1. Política Nacional da Cultura

O governo de Timor-Leste possui um plano de desenvolvimento para o ano de 2020, que está introduzido no Plano de Desenvolvimento Nacional de 2002, que tem uma perspectiva de “um país democrático com uma cultura tradicional vibrante e um ambiente sustentável”. Na Política Nacional de Cultura está prevista a preservação e divulgação do património e dos valores da arte e da cultura timorense através de uma série de linhas de ação que inclui a criação de legislação, o apoio aos programas de investigação, educação e formação e desenvolvimento de infraestrutura.

A história de Timor-Leste, desde a presença humana na ilha de Timor, a colonização portuguesa, a invasão indonésia e até o período de transição, são temas que o país está atualmente desenvolvendo no sentido de construir uma sólida consciência cultural e um sentido de identidade nacional.

Em 1999, após a consulta popular (referendum), teve o início da separação com a Indonésia, e grande parte da infraestrutura foi destruída e os técnicos indonésios na área educação deixaram o país. Desde então, o esforço de reconstrução se deu em diversas direções como em colaboração com parceiros de desenvolvimento e diversas ONGs nacionais e internacionais que permitiram gradualmente reverter essa situação. No entanto, com a crise de 2006, demonstrou-se que esse esforço requer a consolidação de algumas áreas, no sentido de reforçar as instituições do Estado e a criação de relações entre eles e outras estruturas sociais do país.

Com base em todas estas razões, no contexto atual, segundo a Resolução do Governo de 2009, a proteção da cultura deve desempenhar um papel-chave na coordenação e harmonização dos esforços dos vários intervenientes na atividade cultural, tanto dentro do governo e na relação entre governo e sociedade civil. Para este fim, será importante investir em políticas que promovam a qualificação dos recursos humanos, criação de infraestrutura e o estabelecimento de parcerias com instituições nacionais e internacionais (TIMOR-LESTE, 2009).

O governo timorense reconhece que,

Timor-Leste possui um número reduzido de quadros técnicos médios e superiores. A maior parte das universidades existente não contempla ainda formação superior em áreas sociais e culturais do conhecimento, tais como antropologia, sociologia, geografia, filosofia, história e arqueologia, ou em belas-artes, arquitetura e música. Esta situação está em parte relacionada com o tecido socioeconômico do país e com a fraca capacidade existente para absorver recursos humanos qualificados nessas áreas. Por outro lado, nos programas curriculares do ensino básico, secundário e da educação não formal, faltam igualmente conteúdos que reflitam informação de cariz cultural e artístico, o que é fundamental para inverter esta tendência e criar as condições que permitam o acesso das gerações futuras a uma educação superior nestas áreas, a nível nacional e internacional (TIMOR-LESTE, 2009).

A cultura é uma área desafiadora para o governo, especificamente para a Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) que tem a missão de criar os modelos de gestão, legislação, recursos humanos qualificados nessa área, e por outro lado, necessita da urgência na preservação da diversidade do património cultural do país.

Segundo a resolução do governo n.º 24/2009 de 18 de novembro que aprovou a política nacional da cultura,

a cultura pode ser entendida como todo o conjunto de práticas, símbolos e classificações com significado para uma sociedade ou para um conjunto de pessoas, num determinado período de tempo. A importância que cada pessoa coloca no meio ou no grupo cultural a que pertence e que o define, é habitualmente elevada; a identificação dessa pessoa com um determinado grupo faz-se geralmente por oposição a outros grupos (TIMOR-LESTE, 2009).

Para além da dinamização dos elementos de cultura tradicional (os conhecimentos e hábitos que passam por transmissão oral de geração a

geração), o país ganhará igualmente estando aberto à introdução de inovações externas de qualidade. Porque a cultura é dinâmica, a abertura em simultâneo a outras influências culturais permitirá enriquecer as experiências e práticas existentes. Num contexto de crescente competitividade profissional, a aposta na qualificação de recursos humanos, na melhoria dos equipamentos culturais e na inovação, permitirá aos agentes culturais encontrar formas dignas de sustentabilidade, concorrendo para o objectivo geral de construção de um país mais justo, plural e culturalmente enriquecido (TIMOR-LESTE, 2009).

Por todas estas razões é que esta Política Nacional de Cultura é considerada como uma ferramenta fundamental para um governo equilibrado, que visa ligar eficazmente a História do Presente e do Futuro (TIMOR-LESTE, 2009).

O objetivo geral desta Política Nacional para a Cultura de Timor-Leste é fazer com que a cultura seja um elemento dinâmico e presente em todas as áreas de gestão que estão definidas no programa do Governo que menciona a necessidade de “colocar a cultura ao serviço da afirmação da Nação e do Estado timorense”(TIMOR-LESTE, 2009).

No que diz respeito à preservação da memória e das expressões de cultura, é urgente documentar todo esse conhecimento que pode ser útil para as gerações futuras porque parte importante da memória coletiva do país não pode ser perdida para sempre.

Para concretizar o objetivo fundamental descrito nesta política cultural, as estratégias que foram estabelecidas compreendem ações como a criação da Biblioteca Nacional e do Museu Nacional, a criação de Centros Regionais de Cultura, a divulgação e promoção culturais, a investigação e formação superior, o desenvolvimento de conteúdos curriculares, a legislação, e a criação de outras instituições culturais.

1.2.2. Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030)

Este plano também é a continuação do plano de desenvolvimento de 2002, que inclui todos os setores importantes do país, ou seja, um pacote integrado de políticas estratégicas a serem implementadas no curto prazo (de um a cinco anos), no médio prazo (de cinco a dez anos), e no longo prazo (dez a vinte anos). Isto está de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU, mas é mais do que um conjunto de metas. Portanto, o plano pretende estabelecer uma diretriz que possibilita um desenvolvimento inclusivo, sustentável e um longo prazo em Timor-Leste.

No setor da cultura e do patrimônio, os elementos vitais incluídos aqui não são muito diferentes do que foram definidos na Política Nacional da Cultura. No plano é possível encontrar as metas a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo, relativamente ao que diz respeito à cultura e patrimônio.

Timor-Leste possui uma rica e diversificada herança cultural como as línguas, danças, músicas e outras formas de expressão artística que não encontramos em nenhum outro lugar no mundo. Portanto, a fim de chegar à ideia de transformar o Timor-Leste numa nação próspera e desenvolvida até 2030, é necessário ter um plano bem estratégico.

Reconhecemos que se negligenciarmos as nossas raízes culturais e históricas, se pensarmos apenas nos aspectos presentes e materiais da vida, seremos superados pelas forças da globalização e arriscar-nos-emos a perder a nossa identidade cultural única – justamente aquilo que lutámos durante tanto tempo e com tanto esforço para preservar (TIMOR-LESTE, 2011, p. 64).

Há alguns anos atrás, o governo, através da Secretária de Estado da Arte e Cultura, criou uma base de dados da cultura nacional que registra a cultura timorense em todas as partes do país, tais como artefatos, arquitetura, cerimônias, danças, músicas e artesanatos específicos, usando fotos e vídeo, e também contém nessa base de dados os materiais históricos e registos visuais de coleções de objetos sobre Timor-Leste espalhadas pelo mundo.

Timor-Leste possui um património cultural muito substancial e diverso, sendo que somos também versáteis a nível linguístico. Se pudermos aumentar a visibilidade nacional, regional e global das nossas muitas tradições e práticas criativas contemporâneas, a imagem e identidade gerais da nossa Nação serão reconhecidas e celebradas. Isto contribuirá para um sentimento de identificação e de orgulho nacional, para o desenvolvimento de uma economia criativa virada para as exportações e para o turismo. A nossa cultura deu-nos a Independência e irá agora assegurar o nosso futuro (TIMOR-LESTE, 2011, p. 65).

A proposta é que seja executada uma variedade de ações para que, em 2020, Timor-Leste tenha um setor em crescimento das indústrias criativas com um contributo significativo para a economia e sentimento de identidade nacional. Tem esperança de que, em 2030, a indústria criativa empregue mais de 5% do mercado de trabalho.

As ações estratégicas que serão executadas dentro do curto, médio e longo prazo são estabelecer as instituições culturais como o Museu e Centro Cultural, Biblioteca e

Centro de Arquivo; construir a Academia Nacional das Artes Criativas para artesanato, dança e teatro, desenhos e património cultural; possibilitar o acesso à cultura cinematográfica ou cultura televisiva - acesso a cultura por meio da televisão, rádio e outras comunicações audiovisuais e acesso a cinema - e; desenvolver o turismo cultural.

1.2.2.1. Metas do Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030)

As metas traçadas para curto prazo, até 2015, pretendiam a criação do Museu e Centro Cultural de Timor-Leste, a Biblioteca e Arquivo Nacional e a Academia Nacional das Artes Criativas de Timor-Leste estariam operacionais; haveria Centros Regionais Culturais em Baucau, Oe-cusse, Ainaro, Maliana e Ataúro. Infelizmente, essas metas ainda não foram alcançadas, porém, todos estão em processo.

De acordo com as metas para médio prazo, até 2020, será estabelecida uma Companhia Nacional de Teatro e Dança e; terá curso de licenciatura em Arquitetura na Universidade Nacional de Timor-Leste-UNTL.

E as metas de longo prazo, até 2030, haverá Centros Regionais de Cultura em todos os distritos timorenses; cerca de 5% dos empregos em Timor-Leste serão no sector das indústrias criativas.

1.2.3. Proteção do Património Cultural

O conselho de Ministros de Timor-Leste, aprovou, em 2011, a resolução do governo no. 25/2011 relativa à proteção do património cultural. O consagrado conceito de património cultural e medidas para o seu apoio, defesa, preservação e conservação, são garantidas nesta resolução.

A resolução define o património cultural como

todos os bens, móveis e imóveis, materiais ou imateriais, que pela sua importância e valor únicos, contribuem para afirmar a identidade cultural de uma comunidade, país ou região e que, por tal, devem ser alvo de identificação, investigação, classificação e de medidas de conservação e protecção. O património cultural de Timor-Leste deverá reflectir valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, ou exemplaridade do seu Povo (TIMOR-LESTE, 2011).

Nesta resolução, também são definidos os tipos de património cultural existentes no país, que incluem:

Património arqueológico terrestre e subaquático, incluindo sítios arqueológicos, e materiais oriundos de escavações e de sítios arqueológicos;

Património arquitectónico, incluindo construções de vários tipos dos períodos colonial português e holandês (incluindo o património religioso), do período de ocupação japonesa e do período de ocupação indonésia;

Património etnográfico e tradicional, móvel e imóvel, incluindo arquitectura tradicional, arquitectura e sítios sagrados, e objectos etnográficos e tradicionais associados a culturas vivas;

Património imaterial, incluindo tradições, expressões orais e línguas, práticas sociais, rituais e eventos festivos, conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e a gestão de recursos naturais, e ainda artes tradicionais e de espectáculo, incluindo música, dança e cantares (TIMOR-LESTE, 2011).

Esta resolução também define a Secretaria de Estado da Cultura como um órgão administrativo de Estado que tem o poder de proteção do património cultural de Timor-Leste. No entanto, esta resolução é temporária, pois, o novo Decreto-Lei que cria o regime jurídico do Património Cultural Timorense está em fase de aprovação, garantindo uma eficaz salvaguarda e gestão do património cultural do país.

1.2.4. Dia Nacional da Cultura

Para celebrar a diversidade da riqueza cultural, o Conselho de Ministros do Governo de Timor-Leste, no dia 21 de outubro de 2014, aprovou o dia 14 de outubro como Dia Nacional da Cultura. A razão de escolher esta data é porque ela assinala o nascimento do poeta timorense Francisco Borja da Costa, que escreveu a letra do hino nacional timorense.

O primeiro aniversário do Dia Nacional da Cultura, 14 de outubro, 2015, foi celebrado pela Secretária de Estado da Arte e Cultura sob o tema "*Kultura Hametin Identidade no Unidade Nasional*"². No âmbito desta comemoração, foi realizada uma competição dos estudantes do ensino básico do terceiro ciclo, ensino secundário e

² "A Cultura Fortalece a Identidade e Unidade Nacional"

ensino técnico vocacional dos treze timorenses, mostrando a capacidade intelectual e artística na poesia, pintura e palestra. Os concorrentes mostraram seu espírito participativo e amoroso da cultura timorense como força para defender e promover cultura timorense.

1.2.4.1. Festival de Cultura de Maubisse

“Valorizar e Preservar Cultura para Desenvolver Nação através da Festival e Apreciação Cultural” foi o tema da comemoração do segundo aniversário do Dia Nacional de Cultura celebrado no sub-distrito de Maubisse, distrito de Ainaro, nos dias 11 a 14 de outubro de 2016, organizado pelo Ministério Turismo, Arte Cultura através da Secretaria de Estado das Artes e Cultura. Nesta comemoração foram realizadas várias atividades tais como, concurso de Dança tradicional, Musica Tradicional, Traje tradicional e Poesia. Participaram no concurso todos os distritos de Timor-Leste.

Imagem 3: Apresentação dança tradicional vestindo tecido tradicional timorense, *tais*, no âmbito da comemoração segundo aniversário Dia Nacional da Cultura.



Fonte: <https://www.cultura.gov.tl/pt/noticias/dia-nacional-da-cultura-0#>. Acesso em: 11 ago. 2017

Através destes festivais, é possível dar oportunidades valiosas aos jovens timorenses a fim de desenvolver os seus talentos e ao mesmo tempo motivá-los em valorizar a cultura como identidade timorense e como um meio de promoção turística, assim, possibilitando o crescimento económico da comunidade local.

1.2.5. A aprovação da ratificação de convenções culturais da UNESCO pelo Parlamento Nacional de Timor-Leste

O Parlamento Nacional timorense aprovou, no dia 15 de junho, 2015, a ratificação de três convenções da UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) nomeadamente a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, de 1972; a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, de 2003; e a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, de 2005. Portanto, Timor-Leste tem possibilidade de se registrar o seu património tanto cultural quanto natural na UNESCO de acordo com os critérios estabelecidos nessas convenções.

Ao longo dos anos, o governo timorense, através da Secretária de Estado da Arte e Cultura (SEAC), estabeleceu cooperação e passou a trabalhar junto com a UNESCO cujo escritório em Jacarta, Indonésia tem a finalidade de identificar, salvaguardar e promover o património cultural timorense. Como órgão responsável pela gestão patrimonial, a SEAC começou realizar a identificação e estudo dos sítios, expressões e valores do património cultural timorenses e os resultados têm sido gradualmente incorporado na base de dados nacional.

Para que essas três convenções da UNESCO aprovadas no Parlamento Nacional possam ser implementadas, a SEAC organizou, em 2015, treinamento nos quatro distritos: Dili, Baucau, Manufahi e Cova-Lima, esta formação tem como objetivos explicar os princípios gerais das três convenções e as orientações operacionais para a sua implementação a nível nacional e local; rever os princípios dos levantamentos culturais com as fichas de levantamentos da SEAC, o manual e a Base de Dados; preparar listas de bens imóveis e imateriais locais, nacionais, e ao mesmo tempo, internacionais e; completar os levantamentos do património arquitetónico de origem portuguesa;

Simultaneamente, a Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) também continua a trabalhar na ratificação de outras importantes convenções da UNESCO, tais como a Convenção relativa às Medidas a Adoptar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais, de 1970, e a da Proteção do Património Cultural Subaquático, de 2001.

1.2.6. Proposta para registrar o patrimônio imaterial, *tais*, na UNESCO.

Após a provação de três convenções internacionais do patrimônio, o Parlamento Nacional de Timor-Leste, através da SEAC está realizando a preparação para o registro do patrimônio imaterial, do *tais*, como patrimônio cultural e identidade de Timor-Leste.

O *tais* é um tecido tradicional timorense, feito por mulheres nos teares tradicionais de madeira. Antigamente, o *tais* era usado como vestuário diário, hoje em dia, é somente usado nos eventos importantes como cerimonia de casamento, cerimonia fúnebre, festivais culturais, gesto de agradecimento às entidades ou visitantes especiais, decoração, etc.

No próximo capítulo, será abordado sobre o *tais*, o uso, modo de vestir, a forma de produzir, a representatividade de cada local ou distrito timorense.

CAPÍTULO II. *TAIS*: TECIDO TRADICIONAL TIMORENSE

Como sabemos, uma das necessidades básicas do ser humano é o vestuário. Além do cobrimento do corpo humano, o vestuário também possui outras funções como a diferenciação entre as sociedades, símbolos de *status* ou identidade de uma pessoa, um grupo ou um povo na vida social. Junto com o desenvolvimento humano, o vestuário se transforma em estilo e em moda, adaptando-se ao longo do tempo. Portanto, cada época tem sempre modelos, de estilo moderno, que eventualmente se tornam uma tendência na comunidade em geral.

Em Timor-Leste, quando surgiu a necessidade de se cobrir o corpo humano, começou-se a tecer tradicionalmente o pano ou tecido, que hoje é conhecido como *tais*, para torna-lo o vestuário diário. Geralmente, esta tecelagem é considerada como uma das atividades doméstica das mulheres timorenses utilizando teares tradicionais de madeira.

A colonização portuguesa e a ocupação indonésia trouxeram a influencia cultural e, por consequência, o *tais* teve muita influencia estrangeira. Podemos observar que, antes da colonização portuguesa, o *tais* era usado como vestuário diário, mas , hoje em dia, com as mudanças sociais e industriais , o *tais* perdeu o seu lugar doméstico com o vestuário moderno, consequentemente, o *tais* é usado apenas nos eventos importantes como festas tradicionais, eventos comemorativos e danças tradicionais, etc. No entanto, hoje em dia, em Timor-Leste, como SAVIO (2016) afirma, o *tais* é considerado como um patrimônio cultural que identifica a família, a linhagem e o grupo étnico, assumindo um papel primordial na sobrevivência, identidade do grupo e valorização da cultura; portanto, quando se fala da cultura timorense, é raro não se referir ao *tais*.

[...] É como uma expressão máxima dessa cultura que pode ser considerada símbolo de Timor: o objeto mais representativo da cultura timorense. De facto, é difícil pensar em outro objeto tão representativo de Timor quanto o *tais* pelo seu valor cultural, pelos valores simbólicos que representa e pela contribuição no desenvolvimento económico do povo (XIMENES, 2012. p.13).

A tecelagem deste tecido tradicional timorense é transmitida de geração a geração. Os agentes principais de transferência das técnicas de elaboração do *tais* são os ancestrais e

os padrões são passados entre a família, de mãe para filha e fica em segredo (FERREIRA, 2015).

2.1. O uso do *tais*

Com o passar do tempo, o uso do *tais* mudou bastante. Hoje em dia, o *tais* possui um grande leque de usos domésticos, rituais, como objeto de troca de presentes, bem como no comércio. (SCHOUTEN, 2001). O *tais* era usado exclusivamente como vestuário diário, mas, hoje em dia, usos mais abrangentes dos antigos e tradicionais que constituem mensagens culturais e representativas do país ao modernismo dos seus objetos (XIMENES, 2012, p.2).

Em Timor-Leste, existem dois tipos de casamento: o tradicional e o moderno (na igreja). Antes de realizar o casamento na igreja, as famílias da noiva e do noivo têm que sentar juntos a fim de falar sobre o *barlake* (dote de casamento). Nesse processo todo há negociação entre ambas as famílias, discutindo sobre os bens que serão entregues a família da noiva, e vice-versa. Entre estes bens sempre está presente o *tais*, portanto o uso de *tais* em Timor-Leste é como dote de casamento. E Além disso, um casal pode vestir o *tais* como vestido de casamento na igreja (no casamento moderno).

Nos enterros, o *tais* é dado ao morto pela família, pelos parentes e pelos amigos como símbolo de amor e despedida. Neste caso, o cadáver será vestido ou embalado com *tais*, o caixão e a sepultura podem ser decorados por *tais*. E, além disso, é usado também na cerimônia de *kore-metan* (cerimônia de desluto, realizado um ano após a morte de uma pessoa).

Existe em Timor-Leste um sistema judiciário tradicional que permite a resolução de problemas familiares, dentro de aldeias ou *suku*. Caso aconteça algum problema ou conflito com menor grau, não é necessário levar o caso no tribunal, pode ser resolvido usando este mecanismo. Neste caso, quem comete o erro, ou seja, o culpado tem obrigação de ser responsável pelo que fez. O culpado deve pagar pelo seu erro na forma de bens determinados por solucionadores de problemas de acordo com o grau de erro cometido. Nestes bens, um dos elementos importantes que não pode faltar é o *tais*. Além disso, o culpado também pode pedir desculpas, oferecendo o *tais* a vítima ou a quem comete o erro, como gesto de pedir desculpas.

O *tais* pode ser oferecido às entidades, visitantes importantes de outros países, os líderes que realizam visita em Timor-Leste ou em qualquer lugar do Timor, colocando o *tais* no pescoço como gesto de dar o bem-vindo.

Na decoração, o lugar de festa, a mesa, a cama, a parede, o interior da igreja, o palco, etc. podem ser decorados com o *tais*.

Nos eventos culturais, o *tais* é sempre utilizado nas apresentações culturais, como dança tradicional, apresentação musical, etc.

Nos rituais, usa-se o *tais* nas cerimônias religiosas tradicionais como petição de ação de graças e de oferta das primícias para obter uma boa e abundante colheita (XIMENES, 2012, p.5).

O *tais* é também presenteado aos amigos ou pessoas consideradas importantes. Portanto, o uso de *tais* é muito amplo. Os usos acima mencionados são apenas exemplos, pois ainda existem outras funções na comunidade timorense.

2.2. Tipos e forma de vestir

Originalmente, há dois tipos de tais, o *tais mane* (para homem) e o *tais feto* (para mulher). Ambos possuem formatos diferentes, o *tais mane* é largo e retângular, o *tais feto* possui formato de tubo. Para explicar melhor, são apresentadas as imagens abaixo mostrando diferentes tipos de ambos os *tais*.

Imagem 4: Exemplo do *tais mane*, largo e retângulo



Fonte: BARRKMAN, Joana. 2014. The Textiles of Covalima, Timor-Leste. A project by the National Directorate of Arts, Culture and Creative Industries, Timor-Leste in collaboration with Timor Aid. SEAC, RDTL.

Imagem 5: Exemplo do *tais feto*, formato de tubo.



Fonte: SOARES, Rosália E M. 2015. The Textiles of Lautem. Timor-Leste. A project by the National Directorate of Arts, Culture and Creative Industries, Timor-Leste in collaboration with Timor Aid. © SETAC, RDTL.

E ultimamente apareceu mais um tipo de *tais*, o xale ou também chamado de *salenda* ou cachecol, é longo e delgado. Pode ser usado por homem ou mulher para prestar homenagem, como presentes, etc.

Imagem 6: Exemplo de *salenda*, ou cachecol.



Fonte: Arquivo pessoal.

Além disso, surgiram também alguns modelos de *tais* que são transformados a partir do *tais* original, pelo qual cada um tem sua própria utilidade. Por exemplo, como

descrito por XIMENES (2012), o *Sabulu*, era usado como saia pelas mulheres; *Tais cahen*, um pouco menor e semelhante a um xale, usado pelos homens, meio dobrado e colocado sobre o ombro de modo que uma das pontas caia por detrás até ao calcanhar; *Cacáluc* ou *calabaca*, bolsa destinada para colocar noz areca e folha de betel; *Tais koli*, tais largo, proveniente da junção de dois ou três tais, utilizado nas cerimónias fúnebres e; *Tais Amarasi*, pequeno, tem como função para selar cavalo dos *liurais*.

Não obstante, o mesmo autor continua afirmando que

Atualmente, segundo entrevista com a Fundação Alola, os modelos do tais ganharam nova face com a influência de outras culturas e com ele confeccionam-se vários objetos, como: carteiras, saquinhos para telemóvel, chapéus, saquinhos para baton e caneta (usb), foto álbum, porta-retrato, porta-moedas, brincos e colares, calçado feminino e masculino, malas de mão. Com isso visa-se atrair turistas e curiosos e são um meio de desenvolvimento da economia do país (XIMENES, 2012, p.10).

O *tais* Costumava ser usado apenas como roupa diária que cobria a parte do corpo que deveria ser protegida. Porém, como mencionado anteriormente, o uso do *tais* hoje, ocorre apenas em ocasiões especiais e, com certeza, a maneira de vestir o tais varia de acordo com essas ocasiões. Aqui, será abordada a forma de vestir o *tais* que é muito comum em Timor-Leste.

O *tais mane* é vestido por homens, amarrado na cintura. Depois disso, usa-se um ou dois *tais*, dobrados cuidadosamente, colocados no braço, cruzando do peito para a cintura direita ou esquerda, e finalmente estes são amarados com um pano branco na cintura. Além disso, pode ser complementado por outros acessórios tradicionais como o *belak*, *kaibauk*, *morten* (colar), pulseiras, entre outros.

O *tais fetu* é vestido por mulher. Tem formato de tubo, é atado na parte de cima de peito com o apoio de um cinto ou um pano branco para segurar bem. Da mesma forma que o homem pode ser complementado por outros acessórios tradicionais como, *belak*, *kaibauk*, *morten* (colar), pulseira entre outros.

E o *tais ki'ik*, formato de cachecol simplesmente é colocado no pescoço tanto do homem quanto da mulher.

Imagem 7: Forma de vestir o *tais mane* e *tais feto*.



Fonte: <http://www.taistimorleste.com/index.php?mid=28>. Acesso em: 12 set. 2107.

2.3. A forma de produzir o *tais*.

Como dito anteriormente, o *tais* é feito artesanalmente nos teares tradicionais de madeira. Antes de entrar na etapa de tecelagem, é feita a obtenção dos fios. Hoje em dia, os fios sintéticos e coloridos podem ser encontrados nas lojas importadoras, principalmente, da Indonésia. Aqui será apresentada a técnica tradicional de produzir os fios que ainda é utilizada atualmente.

Após a colheita de algodão, é preciso mais ou menos três dias para secagem ao sol. Depois disso, é feito o descaroçamento do algodão que permite a separação do algodão das suas sementes, utilizando, geralmente, o *ledu* (descaroçador), “feitos com dois cilindros em madeira, entre os quais passa o algodão a descaroçar [...]” (LUNARDI, 2014, p. 109 apud XAVIO 2016, p. 56), e com a ajuda da mão. E as sementes do algodão são guardados para plantar novamente.

Imagem 8: Fases do cultivo de algodão.



Fonte: SÁVIO, Diogo. A tecelagem de tais no Timor-Leste e suas implicações para a educação matemática escolar. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Imagem 9: Descaroçamento de algodão utilizando o *ledu*.



Fonte: <http://www.taistimorleste.com/index.php?mid=13>. Acesso em: 04 set. 2017.

A próxima etapa é o refinamento de algodão que

consiste em ampliar o espaçamento entre as fibras do algodão, efeito que, de alguma maneira, já se obteve com a etapa anterior. Neste caso, como na etapa do descaroçamento, a forma como o algodão será refinado depende do tipo de algodão: se a fibra for grande, ele é refinado ao ser batido com um galho de árvore sobre uma esteira de palmeira, conforme figura abaixo. [...] Se a fibra for pequena, o algodão é refinado com o auxílio de um instrumento chamado *ketilate*. Ele se assemelha a um arco de flecha com o qual a tecelã alisa o algodão na corda deste instrumento (SAVIO, 2016, p. 57-58).

Imagem 10: Refinamento de algodão utilizando *ketilate*.



Fonte: <http://www.taistimorleste.com/index.php?mid=13>. Acesso em: 04 set. 2017.

Para se fiar o algodão, é utilizado a *rama-oan* (pequenas lanças) para enrolar o algodão refinado em novelos que depois são fiados por meio de uma operação conhecida como *ti'i kabas*, fiação.

Imagem 11: Fiação



Fonte: <http://www.taistimorleste.com/index.php?mid=13>. Acesso em: 12 set. 2017.

Após a formação dos fios, o próximo processo é construir o motivo decorativo que é conhecido como *futus*, com a maneira a amarrar os fios. A técnica de *futus* requer inicialmente que os fios de urdidura longitudinais sejam enrolados em torno de uma simples estrutura de bambu.

Imagem 12: Processo de preparação dos fios para tingimento.



Fonte: SÁVIO, Diogo. A tecelagem de tais no Timor-Leste e suas implicações para a educação matemática escolar. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

As seções dos fios são amarradas com folhas de palmeira ou, hoje em dia, é mais comum com plástico (polipropileno) de saco de arroz. Os fios amarrados são então submersos em um banho de tinta. Os laços bloqueiam o corante, fazendo com que os fios mantenham sua cor original, enquanto os fios expostos absorvem o corante. Este processo de tingimento é repetido várias vezes até conseguir a cor desejada.

Ao completar o processo de tingimento, os laços são cuidadosamente cortados para revelar o motivo nos fios de urdidura. Finalmente, os fios de urdidura padronizados são tecidos juntamente com um fio de trama simples para formar um pano decorado

com um motivo. Os tecelões devem ter o máximo de cuidado para alinhar os fios de urdidura à medida que eles se entrelaçam para manter a clareza do projeto.

E o ultimo passo é a tecelagem. Os teares de madeira são colocados no chão e uma alça do tear ou um lugar seguro é colocado em torno da parte inferior das costas do tecelão para suporte durante a tecelagem por longos períodos de tempo

Imagem 13: A tecelagem de tais após a sua instalação.



Fonte: Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

2.4. Motivos decorativos e sua representatividade nos distritos timorenses

Timor-Leste tem aproximadamente 32 dialetos e costumes diversos. Portanto, não surpreende se os motivos e as decorações encontradas no tecido tradicional timorense variem muito.

Os motivos decorativos do *tais* timorense foram criados ao longo dos séculos por meio de *futus*, a técnica de construção de motivos ao amarrar os fios que desejam ser desenhados. Portanto, os motivos decorativos encontrados no *tais* são variados, dependendo etnicamente da língua materna ou da região. Nesta parte será discutida justamente a representatividade do *tais* nos distritos timorenses cujos motivos decorativos são variados.

“Os timorenses classificam os *tais* como marca da sua identidade vestuário: cada família teceria de acordo com as cores e motivos característicos, imprimindo assim a sua marca” (FERREIRA, 2014, p. 210). A partir das suas cores e dos seus desenhos é

que conseguimos identificar este ou aquele *tais* como pertencente daquela região ou etnia.

Os desenhos e técnicas dos Tais Timor seguem uma linhagem matrilinear que vem desde antes do tempo do colonialismo Português, período em que esta actividade era considerada um trabalho de mulheres. As avós sentavam-se a tecer e ensinavam o ofício às mais jovens, nas tradicionais casas adat, ou seja nas casas comunitárias para cerimónias, enquanto os avós e os homens mais jovens realizavam outras atividades (SILVEIRA, p.4-5).

Timor-Leste é composto por treze distritos: Aileu, Ainaro, Baucau, Bobonaro, Cova Lima, Díli, Ermera, Lautém, Liquiçá, Manatuto, Manufahi, Oe-cusse e Viqueque. Cada região possui as suas próprias cores específicas e desenhos ou motivos. Neste trabalho, não serão apresentados todos os *tais* que existem em Timor-Leste, pois o levantamento ou pesquisa sobre o *tais* de todos os distritos continua sendo realizado. Portanto, serão mencionados os dos distritos de Bobonaro, Oe-cusse, Covalima e Lautem, pois o resultado da pesquisa destes distritos já foi divulgado em um livro intitulado “*Arte futus nian: husi naroman ba nakukun*”³, de 2009, publicado por duas ONGs, Timor Aid e Alola Foundation.

Imagem 14: Mapa de Timor-Leste, representando variações do *tais* de treze distritos.



Fonte: <http://timor-leste.gov.tl/?p=547&lang=en>. Acesso em: 12 set. 2017.

³ A arte de *Futus*: da luz à obscuridade

2.4.1. *Tais* de Marobo, Bobonaro

O *tais* de Marobo possui predominantemente a cor preta e ainda hoje usa o método tradicional de produção de *tais*. O processo de produzir o *tais* pode demorar até um ano, pois as tecelãs desta região seguem o ciclo agrícola anual para plantar e colher uma variedade muito fina e de alta qualidade de algodão cultivado nas rochas.

Em Kemak, a técnica de *futus* é conhecida como *utus*, pela qual as partes dos fios são amarrados de acordo com o motivo decorativo ou desenho desejado. Os corantes naturais de folhas de índigo, as cascas de árvores e lamas ricas em taninos misturadas com excremento de búfalo foram utilizadas no complexo processo de coloração desses fios. Demora vários meses para transformar os fios de sua cor natural não branqueada para tornar-se preto.

Imagem 15: *Tais sabu* (*tais mane*), Marobo, Bobonaro.



Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

O *Tais Sabu* era tradicionalmente usado por aristocratas de Kemak e é um dos variantes clássicos do *tais* de Marobo. Ou seja, é ilustrado pela parte central do pano, que apresenta sete bandas lineares de *futus* indicando que era destinado a um homem de alto *status*.

Imagem 16: *Tais naban*, outro tipo de *tais mane* de Marobo.



Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

Este *tais naban* demonstra a combinação da antiga estética de Marobo com materiais comerciais contemporâneos coloridos. A parte central deste *tais* apresenta a característica clássica do *tais* de Bobonaro de motivos brancos finos sobre um fundo preto.

2.4.2. *Tais* de Oe-cusse

O enclave de Oe-cusse continua a ser o local em Timor-Leste onde ainda pode ser encontrada a mais variada gama das técnicas de produção de *tais*. É aqui que a técnica de *futus* continua sendo produzido de forma mais proliferada no país.

Em Oe-cusse, uma das grandes tradições da arte é a representação ancestral como figura humana e zoomórfica como crocodilos, lagartos, sapos e criaturas de fantasia que são muitas vezes desenhadas no painel central de um pano.

Imagem 17: *Bet Ana, tais Kahe (tais ki'ik)*, Oe-cusse



Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

Os fios brancos deste pano são amarrados com folhas de palmeira ou de plástico (polipropileno), na forma dos homem e criaturas, antes de serem tingidas. Estes laços resistem ao índigo azul (*Indigofera tinctoria*) quando os fios são submersos em um banho de índigo fermentado. Várias submersões dos fios ocorreram para obter o fundo azul deste pano.

Imagem 18: *Beti naek, tais mane*, Oe-cusse.



Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

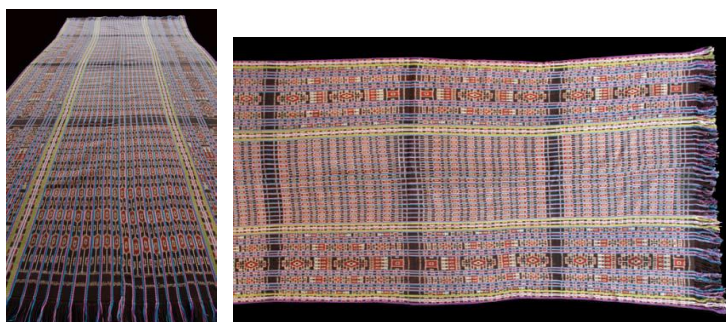
Os dois painéis do desenho de *futus*, embora feitos pelos mesmos materiais e pessoas, apresentam criaturas diferentes. No painel direito, rãs com olhos abaulados e longas pernas curvadas com cinco dedos são ladeadas por pessoas de pé com braços levantados. O painel esquerdo apresenta um grande réptil, possivelmente um crocodilo, ladeado por lagartos menores.

2.4.3. *Tais* de Covalima

Os sucos⁴ Suai Loro, Suai Kamenasa e outras aldeias no município de Cova-Lima destacam-se como os locais dos mais complexos desenhos de *futus* encontrados em Timor-Leste. A estrutura social matrilinear do povo Fehan (da língua tetum terik) desta região assegura o desenvolvimento de um extenso repertório de motivos decorativos que são transmitidos de avó a mãe e para filha. Alguns dos motivos geométricos que aparecem nos *futus* dessa região são remanescentes dos têxteis estrangeiros do comércio indiano que entraram na ilha de Timor a partir do século XVI.

Atualmente as tecelãs desta região utilizam os fios produzidos industrialmente que facilmente podem ser encontrados nas lojas, permitindo que eles consigam desenvolver motivos geométricos. Em contraste com os desenhos geométricos no *tais mane*, muitas vezes na área central do *tais feto* apresentam cor simples ou bandas lineares finas, limitados com uma faixa geométrica decorativa de motivo *futus* e de trama suplementar (*foit*).

Imagem 19: *Tais mane*, Suai, Covalima.



⁴ Suco é a menor divisão administrativa em Timor-Leste, composto por mais de duas aldeias.

Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

Imagem 20: *Tais feto*, Suai, Covalima.



Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

2.4.4. *Tais* de Lautem

O *tais* de Lautem é conhecidos como *lau sisirana*, em língua Fataluku. Nesta região, as tecelãs ainda utilizam o método tradicional de produção do *tais*. Os motivos decorativos de *futus* aparecem em formações de bandas lineares tanto no *tais mane* quanto no *tais feto*.

O número de bandas lineares no centro de *tais feto* é indicativo do valor cultural do *tais*, ditando o número de búfalos necessários para o intercâmbio matrimonial entre as famílias do noivo e da noiva. Bandas mais largas de motivos são encontradas aos lados e extremidades desses panos, apresentando a representação de navio, cavalo e seu cavaleiro, penteado, bracelete, asas de águia, estrelas e sol. Alguns desses motivos são

atribuídos pelo povo Fataluku como tendo suas origens em sítios de arte rupestre que são conhecidos no distrito de Lautem.

Imagem 21: *Lau sisirana, tais mane*, de Lautem.



Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

Imagem 22: *Tupur lau sisirana, tais fetu*, Lautem.





Fonte: Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

Um motivo geométrico de *futus* é apresentado na faixa preto e branca deste *tais*. Outros motivos são intercalados para criar a interação de linhas, cores e motivos abstratos, que é uma característica mais comum do *tais* na parte oriental de Timor-Leste.

Em suma, *tais* é o tecido tradicional timorense, feito por mulheres usando o modo tradicional, cuja técnica passa de geração em geração. Os motivos decorativos encontrados são construídos de acordo com a história, a cultura e o meio ambiente de cada etnolinguístico existente no território timorense. Não é usado mais como vestuário diário, porém, é fortemente usado nas ocasiões especiais.

No próximo capítulo, serão discutidos como ocorre a preservação do *tais* enquanto patrimônio e identidade cultural timorense e ao mesmo tempo como o *tais* contribui ao crescimento econômico da comunidade timorense.

CAPÍTULO III. A PRESERVAÇÃO E O MERCADO DO *TAIS* EM TIMOR-LESTE

Neste capítulo será discutida a preservação do *tais*, como um dos elementos mais importantes da cultura timorense e analisado como esse tecido contribui para a melhoria da economia na comunidade de Timor-Leste. No entanto, como o *tais* é considerado como patrimônio cultural, é melhor entender primeiro os conceitos básicos de patrimônio cultural.

3.1. Patrimônio

Segundo António Rosa Mendes (2012, p.11), a palavra patrimônio vem do latim, *patrimonium*, que é derivado de *pater*, que significa pai, “aplicava-se ao conjunto dos bens pertencentes ao *paterfamilias* e por este transmitidos aos seus sucessores. O *patrimonium* era aquilo que se herdava; implica, por conseguinte, a ideia de herança”.

O termo *heritage*, em inglês, que significa patrimônio, “refere-se a algo que herdamos e que, por conseguinte, deve ser protegido” (OLIVEN, 2009, p. 80).

Já o patrimônio cultural

é o conjunto de bens, materiais e imateriais, que são considerados de interesse coletivo, suficientemente relevantes para a perpetuação no tempo. O património faz recordar o passado; é uma manifestação, um testemunho, uma invocação, ou melhor, uma convocação do passado. Tem, portanto, a função de (re)memorar acontecimentos mais importantes; daí a relação com o conceito de memória social. A memória social legitima a identidade de um grupo, recorrendo, para isso, do património (MARTINS, 2011).

O termo patrimônio cultural sofreu uma mudança de significado nas últimas décadas. A maioria das mudanças é devida aos instrumentos desenvolvidos pela UNESCO. O patrimônio cultural já não se restringe mais aos monumentos e coleções de objetos, ou seja, o patrimônio cultural também inclui as tradições e expressões de vida herdadas de antepassados e transmitidas às seus descendentes, como tradições orais, artes cênicas, práticas sociais, rituais, eventos festivos, conhecimento e a prática relacionada à natureza e ao universo, ou o conhecimento e habilidades para produzir artesanato tradicional.

De acordo com a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, realizado em 2003, em Paris,

Entende-se por “patrimônio cultural imaterial” as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Para os fins da presente Convenção, será levado em conta apenas o patrimônio cultural imaterial que seja compatível com os instrumentos internacionais de direitos humanos existentes e com os imperativos de respeito mútuo entre comunidades, grupos e indivíduos, e do desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2003).

O livro intitulado “O Património Vivo das Comunidades em Timor-Leste”, publicado pela UNESCO em 2015, em Jakarta, define que

O Património Cultural Imaterial inclui tradições ou expressões vivas herdadas dos nossos antepassados e passadas aos nossos descendentes, tradições orais, artes performativas, práticas sociais, rituais, eventos festivos, conhecimentos e práticas relacionadas com a natureza e com o universo, ou o conhecimento e as capacidades de produzir artesanato tradicional (UNESCO, 2015, p. 10).

O patrimônio cultural intangível ou imaterial é transmitido de geração em geração e é continuamente recriado pela sociedade ou pelos grupos, em resposta ao seu meio ambiente, suas interações com a natureza e sua história. Dá uma sensação de identidade e sustentabilidade aos herdeiros do patrimônio cultural e promove o respeito pela diversidade cultural e criatividade humana. Este tipo de patrimônio não é objeto físico ou real, não pode ser tocado. Alguns exemplos deste tipo de patrimônio são danças, canções, mitos, crenças, poesia oral, bem como várias formas de conhecimento tradicional.

3.2. Identidade cultural

A identidade nacional de uma nação é diferente de outras nações. Isso se deve a diferenças de histórico, cultura e geografia. A identidade nacional de Timor-Leste é

formada porque os timorenses têm a mesma experiência histórica que pode promover uma consciência nacional que por sua vez dá origem a uma identidade nacional.

O patrimônio cultural precisa ser preservado em relação à sua função de fortalecer a identidade da nação. Como disse Mendes (2012), o patrimônio cultural, que é o núcleo da identidade coletiva, não só nos permite reconhecer a nós mesmos, mas também serve para sermos reconhecidos, ele distingue e diferencia a fisionomia física e moral de um lugar, uma cidade, uma região e um país.

O conceito de identidade remete ao sentimento de pertença em uma comunidade, apesar de os membros não se conhecerem, compartilham importantes referências comuns, como uma mesma história, mesma tradição, hábitos e costumes semelhantes. Assim, criam referências e são essas referências que são as identidades a serem trabalhadas dentro das instituições museológicas voltadas para esse fim, esse pode ser um dos caminhos para que a instituição seja reconhecida e valorizada pela comunidade da qual é parte (NUNES, 2011, p. 95).

Como Maria Cecília Londres Fonseca (2009, p. 66) afirma, a questão do patrimônio imaterial ou patrimônio intangível

tem presença relativamente recente nas políticas de patrimônio cultural. Em verdade, é motivado pelo interesse em ampliar a noção do patrimônio histórico e artístico, entendida como repertório de bens, ou “coisas”, ao qual se atribui excepcional valor cultural, o que faz com que sejam merecedores de proteção por parte do poder público (FONSECA, 2009, p. 66).

A proteção do patrimônio cultural começou a ser percebido pela comunidade mundial, o desejo de protegê-lo está crescendo, os instrumentos jurídicos internacionais são incluídos como um papel importante na proteção da riqueza cultural mundial, pois, é através do patrimônio cultural de cada país, que se caracteriza um país e precisa ser preservado e mantém sua sustentabilidade.

Ruben George Oliven (2009) aponta que para preservar o patrimônio precisamos primeiro classificar e colecionar. Portanto, segundo o autor, deve haver um agente público com o poder legítimo para definir o que é merecido para ser preservado. Porém, ao meu ver, é a sociedade que deve escolher o que deve ser protegido em consenso com o poder público pois um bem patrimonial tanto tangível quanto intangível pertence a uma comunidade num determinado lugar.

É importante, no entanto, dar-se conta de que Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial dá ao Estado a possibilidade de atuar

na área do patrimônio cultural a um custo menos que envolvidos em zelar pelos bens culturais físicos. O registro de um bem imaterial o insere num inventário de bens prestigiosos, que equivale quase a uma Legião de Honra. Isso significa um reconhecimento que, muitas vezes, é extremamente importante para os agentes envolvidos em disputas simbólicas (OLIVEN, 2009, p. 80).

Para que a função de proteção do patrimônio cultural

se cumpra, é necessário que a ação de “proteger” seja precedida pelas ações de “identificar” e “documentar” – base para a seleção do que deve ser protegida -, seguida pelas ações de “promover” e “difundir”, que viabilizam a reapropriação simbólica e, em alguns casos, econômica e funcional dos bens preservados (FONSECA, 2009, p. 67).

Em Timor-Leste, o governo atribui a competência à Secretária de Estado da Cultura, responsável pela gestão do patrimônio cultural timorense. Ao exercer a sua função, a Secretária de Estado da Cultura, junto com sua equipe realiza o levantamento de todos os tipos de patrimônio cultural imaterial de Timor-Leste e promove diálogo com a comunidade para poder registrar as informações necessárias de um determinado patrimônio. O resultado de algumas pesquisas associadas ao tecido tradicional, *tais*, já foi divulgado, inclusive serve a este trabalho. As pesquisas feitas por Timor Aid em parceria com a Secretária de Estado da Cultura continuam sendo realizadas, pois o *tais* representa cada região etno-linguística existente em Timor-Leste. Lembrando que, o país possui cerca de trinta e dois dialetos e faz com que as pesquisas a respeito não sejam tão fáceis de concluir.

Para Sant’Ana (2009, p. 51), “as noções de autenticidade e permanência fundam a prática de criação de instrumentos voltados para a proteção, guarda e conservação dos bens patrimoniais, pelo tempo mais longo e da forma mais íntegra possível” [...].

É mencionado no documento da resolução do governo 25/2011 de 14 de setembro que através da cultura é que Timor-Leste deve posicionar-se, preservar, enriquecer e proteger sua identidade e que a proteção da cultura garante a preservação e a transmissão por gerações do legado histórico e etnográfico dos antepassados e das conquistas, realizações e valores contemporâneos. E no que diz respeito especificamente ao patrimônio cultural, a Política Nacional de Cultura, aprovada pelo Conselho de Ministros em 23 de setembro de 2009, prevê a criação de mecanismos legais que permitam a efetiva gestão e preservação do patrimônio cultural de Timor-Leste, no

sentido de definir os direitos e deveres dos cidadãos em relação ao patrimônio cultural do país, contribuindo para sua salvaguarda e valorização.

3.3. Preservação do *tais* em Timor-Leste

Como dito no capítulo introdutório, o primeiro capítulo deste trabalho, justamente na parte “a política de proteção e preservação do patrimônio cultural de Timor-Leste”, a valorização e a preservação do patrimônio cultural são garantidas pela constituição da Republica Democrática de Timor-Leste - RDTL. No entanto, como um país novo, hoje tem quinze anos de independência, todos os esforços para o desenvolvimento de seu país podem ser considerados ainda em processo, tanto nos aspectos político, econômico, social e cultural.

Timor-Leste possui diversidade cultural como as línguas, danças, músicas e outras formas de expressão artística. Esta diversidade cultural é prova de que Timor-Leste é um país rico em cultura. Porque a cultura é uma riqueza e característica de uma região, de modo a manter, preservar e preservar a cultura é uma obrigação de cada indivíduo. E até agora, Timor-Leste ainda não possui leis específicas para salvaguardar e preservar o patrimônio cultural, a lei base do Patrimônio Cultural está em fase de desenvolvimento.

Contudo, o Conselho de Ministros aprovou a resolução do governo 25/2011 de 14 de setembro, relativa à proteção do patrimônio cultural, no qual o conceito de patrimônio cultural e as ações dedicadas ao apoio, defesa, preservação e conservação estão garantidos nesta resolução. O órgão de gestão e proteção do patrimônio cultural de Timor-Leste é a Secretaria de Estado da Cultura, órgão governamental que tem competências neste aspecto. E esta resolução vigorará até à aprovação da Lei de Bases do Patrimônio Cultural.

Quando se fala da cultura de Timorese, não deixamos de mencionar um dos elementos culturais mais representativos em Timor-Leste, o *tais*. Todo o conhecimento da prática de produção deste objeto é transmitido de geração em geração. Embora haja influência das culturas estrangeiras, sobretudo, implantadas pelos portugueses e indonésios, a prática de produzir e o uso deste tecido não foram exterminados na vida da comunidade timorese, embora no momento seja usado somente em ocasiões especiais.

Por isso, com a finalidade de salvaguardar este patrimônio, o *tais*, é necessário ter uma política de proteção do patrimônio do poder público, pois, como António Rosa Mendes aponta,

o patrimônio cultural, núcleo da identidade coletiva, não só possibilita que nos reconheçamos, mas também que sejamos reconhecidos; é ele que, contrastada e caracterizadamente, diferencia e distingue dos demais a fisionomia física e moral de um lugar, uma cidade, uma região, um país (MENDES, 2012, p.17).

Se olharmos nos tecidos tradicionais de outros lugares do mundo, inclusive na região do sudoeste da Ásia, como a Malásia e Indonésia, o *tais*, através dos seus motivos decorativos, ou conhecido como *futus*, é único autêntico da sociedade timorense, ou seja, através do *tais* é possível representar a identidade do povo de Timor-Leste. O *tais* também manifestava o estatuto social de um indivíduo, grupo ou local, como por exemplo, o *tais* do rei difere-se do *tais* do Dato, e o do Dato difere-se do de um indivíduo ou povo simples.

Com a finalidade de preservar o patrimônio cultural timorense, no dia 15 de julho de 2015, o Parlamento Nacional, aprovou a ratificação de três convenções da UNESCO: a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972; a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, de 2003; e a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, de 2005.

A Secretária de Estado de Cultura e Cultura (SEAC), em resposta ao questionário elaborado para esta pesquisa, informou que de tal modo, o governo através da Secretária de Estado da Arte e Cultura e Direção Nacional das Artes e Cultura, Indústrias Criativas Culturais, exerce a sua competência na gestão, preservação e divulgação das expressões culturais, com isso, o governo possui plano:

- Em fazer um levantamento e pesquisar sobre todos os *tais* timorenses nos treze distritos;
- Em promover publicação e impressão de livros sobre o *tais*, distribuir e transmitir para as escolas em todos os níveis incluindo as universidades, instituições e comunidade;
- Em apoiar o incentivo aos grupos de tecelagens, capacitando e oferecendo a formação a esses grupos para promover e desenvolver seus talentos, conhecimentos e criatividade;

- Em realizar os festivais da arte e cultura para valorizar e dignificar a identidade cultural timorense e fazer o intercâmbio cultural em âmbito regional e nacional, fazendo a apresentação do traje tradicional, *tais*, de todo o país.
- Em nomear o *tais* para a UNESCO para ser considerado como patrimônio imaterial de Timor-Leste;
- Em promover ao turista através de brochuras, panfletos e livros informações sobre o *futus* ou motivo de todos os distritos timorenses.

“Para preservar, precisamos, antes, classificar e colecionar. Por isso, temos agentes que detêm o poder legítimo de definir o que faz parte do patrimônio. Esses “guardiões do patrimônio” definem o que é digno de ser preservado” (OLIVEN, 2009, p.80). A SEAC tem por competência a realização de pesquisa a fim de identificar e registrar o *tais* de Timor-Leste cuja classificação é baseada o étnico linguístico existente no país, como por exemplo, *tais fehan* dos distritos de Covalima e Viqueque; *tais fataluku* do distrito de Lautem; *tais Kemak* dos distritos de Bobonaro e Ermera; *tais Bunak* dos distritos de Covalima, Bobonaro e Ainaro, *tais Baikeno/dawan* do distrito de Oecusse; *tais Makasae* dos distritos de Baucau, Lautem e Manatutu; *tais Mambae* dos distritos de Aileu, Ainaro, Same, Ermera e Liquiça. Portanto, um *tais* pode representar mais de um distrito, apesar de que a forma de como vesti-lo se difere de um distrito ao outro, baseando-se de acordo com a característica da vida. Entre estes *tais* é dado o nome de acordo com a língua local, porem, a forma e o tipo é mesmo.

É importante, no entanto, dar-se conta de que Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial dá ao Estado a possibilidade de atuar na área do patrimônio cultural a um custo menos que envolvidos em zelar pelos bens culturais físicos. O registro de um bem imaterial o insere num inventário de bens prestigiosos, que equivale quase a uma Legião de Honra. Isso significa um reconhecimento que, muitas vezes, é extremamente importante para os agentes envolvidos em disputas simbólicas (OLIVEN, 2009, p.82).

Assim também, além do levantamento e registro, a SEAC informou que o governo também promove e divulga o *tais* no âmbito internacional através da distribuição de livros, brochuras e audiovisuais às embaixadas e consulados em Timor-Leste e no estrangeiro; participação de artistas nos festivais e feiras folclóricas em nível internacional e; realização do intercambio cultural no estrangeiro.

Além dos esforços empreendidos pelo governo para preservar o tecido tradicional timorense, existem algumas organizações não governamentais como Timor Aid e Alola Foundation, que também desempenham papel preservacionista do *tais*.

3.4. Timor Aid e a coleção de *tais*

A organização não governamental Timor Aid foi fundada em 1998 e se dedica à preservação e à promoção do património cultural de Timor-Leste, em particular a salvaguarda do tecido tradicional timorense, *tais*.

Desde a sua criação, a organização implementou mais de 80 projetos nas áreas de desenvolvimento comunitário, saúde, educação, capacitação, geração de renda e agricultura. Timor Aid atualmente trabalha com grandes agências de financiamento, como a Comissão Europeia, USAID, AUSAID, agências da ONU e várias fundações privadas.

A coleção de *tais* do Timor Aid foi organizada nos anos que se seguiram a 2000 com a finalidade da preservação de uma cultura em perigo. Foi colecionado de cada distrito e técnica onde a arte de tecelagem é praticada em Timor-Leste. Os tecidos das regiões vizinhas de Timor Ocidental também foram colecionados.

Timor Aid coordena regularmente exposições que mostram aspectos do rico patrimônio cultural de Timor-Leste, inclusive o *tais*. Essas exposições foram realizadas em Timor-Leste, bem como em Jacarta, na Indonésia e em Melbourne, na Austrália. As exposições visam promover o *tais* timorense para um público mais vasto tanto a nível nacional como internacional e para educar os jovens timorense sobre as tradições dos têxteis de Timor-Leste.

Além disso, as exposições também proporcionaram oportunidades de treinamento e capacitação para a equipe de Timor Aid e seus parceiros em habilidades de curadoria, conservação, pesquisa e escrita sob a orientação de especialistas. A informação apresentada é o resultado de 10 anos de pesquisa, ajudando a preservar e promover as ricas tradições culturais de Timor-Leste. Todas essas exposições foram possíveis graças ao apoio de parceiros e à generosidade dos doadores internacionais durante todos esses anos.

3.4.1. As exposições sobre o *tais* realizadas pelo Timor Aid

O *tais* de Marobo foi mostrado na exposição “*Hametin Kultura Kemak Marobo*” em Maliana, distrito de Bobonaro, entre 8-28 de janeiro de 2013 e foi exposto também em Díli, entre abril-maio de 2013.

A exposição “*Seni Futus*”, “*The Art of Futus*”, (Arte De Futus), ocorreu em 2013, através de um projeto financiado pela Comissão Europeia, em busca de uma tradição comum de têxteis na ilha de Timor. O Timor Aid junto com Alola Foundation entraram em parceria com o Museum Tesktıl Jakarta, na Indonésia, para organizar uma exposição conjunta sobre têxteis na fronteira entre Timor-Leste e Timor Ocidental (Indonésia), pois ambas as regiões, que era um só Timor, tem semelhantes tradições culturais, inclusive os têxteis tradicionais.

Realizada no escritório de Timor Aid, Díli, Timor-Leste, em 2014, a exposição “*The Textiles of Oecusse*” mostra os *tais* da comunidade de Oecusse a partir da seleção de *tais* da coleção de Timor Aid, mostrando a variedade de *tais* elaborado por tecedeiras desta região.

A exposição “Nossa herança” abriu no dia 18 de julho de 2014, foi organizada pela Secretaria de Estado da Arte e Cultura (SEAC) e com curadoria de Timor Aid, realizada nos Arquivos e Museu da Resistência, Díli, entre julho de 2014 e janeiro de 2015. Esta exposição coincidiu com a Cimeira da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP) para a qual Timor-Leste foi o país anfitrião em 2014.

Outra exposição de *tais* foi “*Textiles of Timor*”, na Fowler Museum University of California, em Los Angeles, entre setembro de 2014 e Janeiro de 2015, mostrando o resultado de uma pesquisa de têxteis da Ilha de Timor, com curadoria de Roy Hamilton e Joanna Barrkman. Entre 10 de julho e 10 de outubro de 2015 foi montada a exposição “*Hatene Ami Nia Moris*” no Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT), Díli, Timor-Leste. Uma exposição de tecidos tradicionais e fotografias que mostram a riqueza do patrimônio cultural do povo de Suai-Camenaça, distrito de Covalima. Essa mesma exposição foi montada também na The Gallery, St Kilda Town Hall, Melbourne, Austrália, entre 1-9 de abril de 2015.

A exposição como o título “*Embrace Our Culture*” foi realizada no Centro Cultural da Indonésia, em Dili, Timor-Leste, em 10 de maio de 2016, organizada pela Embaixada da Indonésia com a finalidade de promover o *tais / tenun*, patrimônio comum em Timor-Leste e Timor Ocidental, (Indonésia). Esta exposição mostrou vários têxteis tradicionais distintos para representar a riqueza desta prática em diferentes lugares de Timor-Leste e Timor Ocidental. Os objetos expostos foram da coleção de Timor Aid que foi recolhida nas comunidades do Timor-Leste e Timor Ocidental.

Timor Aid também possui uma base de dados com informação sucintas que podem ser acessados de sua extensa coleção de têxteis timorenses, mais de 160 tecidos tradicionais, representando todos os principais tipos de *tais* que fazem parte desta importante patrimônio cultural timorense. Esta base de dados foi desenvolvida e colocada *on line* com o apoio da União Europeia e, no futuro, incluirá *links* para coleções externas, fornecendo uma vitrine da arte, tanto como um repositório para tecelãs quanto para um público mais amplo.

Segundo esta instituição não governamental, em resposta ao questionário para esta pesquisa, a fim de preservar o *tais*, o Timor Aid realizou:

- Levantamento de dados culturais, principalmente os que são relacionados ao *tais*, inclusive todo o processo de produção, identificando os *tais* de cada distrito através das entrevistas com as tecedeiras;
- Base de dados sobre o *tais* e todo o processo de reprodução do que foi identificado para facilitar o acesso e a disseminação.
- Criação de eventos e participação nos eventos sobre o *tais*, como exposições, workshop, etc.
- O catálogo, vídeo e site do *tais*.

No âmbito da preservação do *tais*, o Timor Aid também estabelece cooperação com parte do governo através da Secretaria do Estado Turismo Arte e Cultura (SETAC), com o Arquivo & Museu da Resistência Timorense (AMRT), *Timor-Leste National Commission for UNESCO NatCom*, Ministério Comércio e Indústria (MCI), Alola Foundation, Centru Kultural Xanana, com diversos grupos de tecelãs em Dili e nos distritos, com os Designers, com lojas de tecidos como Tingshes histories, Rui Collection, e algumas instituições internacionais como *Institute of Research for*

Development (IRD), de França, Fundação Oriente, em Díli e Portugal), Charles Darwin University (CDU), de Austrália, Museum da culturem, Jakarta Textile Museum (JTM) Threads of Life, de Bali, Indonesia e Universidade de Melbourne, de Austrália.

Esta organização tem um plano de, no futuro, documentar todos os tipos de *tais* existentes no Timor que ainda estão sendo pesquisados, para serem inseridos na base de dados, assim facilitando para os interessados, especialmente os estudantes, em apreender sobre o *tais*. E outro plano é construir um centro de recurso do *tais*.

3.5. Alola Foundation e o seu Programa de Empoderamento Econômico

A Alola Foundation é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, que opera em Timor-Leste para melhorar a vida de mulheres e crianças. Foi fundada em 2001 pela ex-primeira-dama, Kirsty Sword Gusmao. A Alola Foundation foi originalmente criada para aumentar a conscientização sobre a violência sexual generalizada contra mulheres e meninas em Timor-Leste durante os ataques da milícia de setembro de 1999. A Fundação recebeu o nome de Juliana 'Alola' dos Santos, uma menina de 14 anos que foi brutalmente estuprada e levada para Timor Ocidental naquele tempo terrível.

Segundo esta organização, em resposta ao questionário para esta pesquisa, a Fundação Alola encoraja os grupos de tecelagem de *tais* nos distritos, inclusive Díli, a participar do programa Empoderamento Econômico das Mulheres que é composto por cerca de 30 grupos permanentes. Estes grupos produzem *tais*, e a Fundação Alola compra esses *tais* para vender novamente e oferece o treinamento de como melhorar a qualidade de *tais* para poder vender no mercado nacional e internacional.

Alguns desses grupos utilizam matéria prima que eles mesmos produzem de maneira tradicional através da fiação de algodão e coloração com corantes naturais. Outros grupos usam apenas os fios industrializados disponíveis nas lojas.

O mercado do *tais* ainda é um obstáculo no momento. Após o fim do mandato da ONU em Timor, o produto artesanal tornou-se menos vendável. Criou-se então a Alola Esperança, loja oficial da Fundação Alola, localizada em Taibessi, Díli. A Alola Esperança compra mensalmente os *tais* produzidos pelos grupos existentes no Timor.

Além disso, a Fundação Alola também organiza anualmente as feiras de Páscoa e Natal, vendendo produtos artesanais. Esta organização tem oportunidade de participar no mercado internacional através *Women of the World (WOW)* na Austrália e *Internacional Folk Art Market* em Santa Fé, Novo México.

A fundação Alola, juntamente com o Timor Aid também realizou uma exposição sobre o *tais* com o título *The Art of Futus: From dark to light*.

A Fundação Alola tem projeto de cooperação com a Secretária de Estado da Arte e Cultura e Timor Aid e parceria com algumas agências internacionais. Esta organização pretende, no futuro, ser uma instituição museológica destinada à coleção de *tais* do Timor-Leste.

3.6. O Mercado de *tais* em Timor-Leste

É necessário encorajar e promover a cultura timorense e incluir as artes criativas no desenvolvimento económico como forma para proteger a identidade.

O desenvolvimento económico e turístico impactaram positivamente sobre a crescente demanda por *tais*. Como Maria Cecília Londres Fonseca afirma

[...] “Ainda outros grupos podem querer utilizar elementos tradicionais em sua cultura como fonte de renda, a ser autorizada para uso de outros ou reservada para eles próprios, a fim de promover-lhes recursos económicos. Pode-se preservar um modo único de vida como uma fonte de dignidade, de orgulho cultural e de identidade, ou usa-lo como uma atração turística para gerar renda” (FONSECA, 2009, p.75).

Neste sentido, foi realizado um estudo sobre o mercado dos têxteis de *tais* na perspectiva dos produtores, vendedores e consumidores (SILVEIRA, 2016). Nesta pesquisa foram identificadas oito empresas artesanais produtoras do *tais* timorense, todas localizadas em Díli, sendo sete empresas privadas, e uma empresa do tipo familiar. Estas empresas produzem *tais mane*, *tais feto*, *salenda* ou cachecol, e em menor quantidade as almofadas para sofá, toalha de mesa e acessórios tais como brincos, colares, etc. A venda dos objetos produzidos a partir do *tais* é feita para o mercado nacional. Todas as empresas vendem para o consumidor final, empresas privadas, instituições governamentais, instituições de ensino e de pesquisa e ONGs e elas não possuem sua marca própria.

Os materiais utilizados por estas empresas na produção de *tais* são comprados e incluem o algodão, as fibras sintéticas e os tecidos tingidos. O preço de venda pode ser fixo ou negociado com os compradores.

Relativamente ao rendimento mensal, o resultado da pesquisa indica que 50% das empresas têm um rendimento mensal inferior a 500 USD, que 37,5% das empresas um rendimento mensal entre 5000 e 1000 USD e somente uma empresa (12,5%) obtém um rendimento mensal superior a 1000 USD.

A estratégia de produção dos têxteis nas empresas produtoras é de 2 tipos: 50% das empresas apresentam uma estratégia de produção dos têxteis do tipo “Produção Feita Quando Tiver Pedido de Compra Pelos Clientes” e 50% das empresas “Produzir para Garantir Quebra de Stock e Produzir Conforme Plano Anual”. Em termos de estratégia global, as empresas referiram o aumento da produção e da qualidade (75%), o estudo do mercado e dos concorrentes (62,5%), a promoção dos Tais Timor (25%) e o design e modelos (12,5%) (SILVEIRA, 2016, p.9).

Além dessas empresas, existe um mercado destinado justamente para a venda de *tais*, que é conhecido como Tais Market, localizado em Colmera, Díli, Timor-Leste. No Tais Market, é possível fazer compras de todos os produtos de *tais* de todas as regiões timorenses, acessórios tradicionais e é possível ver como algumas tecedeiras produzem o *tais* neste lugar. A maior parte das pessoas que compram esse produto tradicional são estrangeiros que trabalham ou fazem turismo.

Em termos de mercantilização, há dois tipos de *tais*: o *tais* elaborado a partir dos fios tingidos tradicionalmente e o *tais* elaborado a partir dos fios industrializados que são importados, conhecido como *tais* contemporâneo. A maioria do *tais* encontrado como mercadoria é o *tais* contemporâneo, enquanto o *tais* feito tradicionalmente, que possui maior valor cultural e histórico é mais caro que o *tais* contemporâneo, pois a elaboração desse tipo de *tais*, desde o tingimento, construção de motivos decorativos, coloração, tecelagem, leva muito tempo comparando com o *tais* contemporâneo, que leva apenas alguns dias.

Em 2016, o governo através do Ministério do Comércio, Indústria e Ambiente (MCIA) assinou um Memorando de Entendimento com a empresa Artca Indonésia para reforçar a participação das mulheres timorenses na vida económica, incentivando a diversificação de tecido tradicional, *tais*. Nesta ocasião, o então ministro do Comércio, Indústria e Ambiente, Constâncio Pinto, destacou que “o *tais* faz parte da nossa

identidade. Promover a sua produção ajuda a dar a conhecer melhor Timor-Leste, a sua cultura e identidade” (PINTO, 2017) .

Sobre a transformação ou diversificação do *tais* em Timor-Leste, o governo, através do Ministério de Comercio, Industria e Ambiente coopera com a SEAC na implementação de um programa com o intuito de garantir a sustentabilidade econômica através do programa "Tais como poder Económico Criativo de Timor Leste". Hoje em dia, são 92 grupos de pequena indústria criativa que recebem o apoio do governo através do treinamento e acompanhamento a esses grupos para que a diversificação que esta sendo feita tenha boa qualidade, de modo que o produto satisfaça os compradores. Esse treinamento inclui diversas atividades que possam elevar a capacidade das tecedeiras, desde a obtenção de matéria prima, algodão, fiação, tingimento, e criatividade na produção. Nesse ato, além de proteger e preservar o *tais*, o governo tomou a iniciativa de diversificar o mercado doméstico e exportação de *tais*.

No ano passado, 2016, em Díli, a companhia indonésia, Raya Tex, lançou também uma filial chamada *Tais Ready To Wear 2017*, com o objetivo de produção e promoção de *tais* e acessórios tradicionais de Timor-Leste, tornando-os mais moderno e mais conhecido internacionalmente. Com a presença desta empresa, cujo dono é timorense, Raul Lemos, poderemos divulgar e introduzir o motivo de *tais* usando diversos modelos de acordo com a condição climática tropical em Timor-Leste, porém continuando a se referir ao motivo e cor original deixado pelos antepassados. A ideia de *tais printing* ou *tais* impresso surgiu para que se produzisse a roupa com o conceito de *tais* que pode ser usada como vestuário diário, pois o *tais* impresso pode servir a vários tipos de roupas desde camisas, casacos, vestidos, etc.

Após o lançamento desta empresa, a Rede Feto Timor-Leste, uma organização das mulheres timorenses, em dezembro de 2016, fez uma petição contra a ideia de *tais printing*, exigindo do governo que o projeto “Tais Ready to Wear 2017” da companhia Raya Tex seja interrompido. Para prevenir que o mesmo problema aconteça no futuro, esta organização das mulheres pediu ao Estado para tomar algumas medidas e solicitou que o governo implemente as legislações existentes (no caso do patrimônio cultural só tem hoje em dia a resolução) e criar leis especificas para a produção original e direito de propriedade intelectual; Assegure ação administrativa para proteger o patrimônio

cultural de toda a explosão econômica; desenhar programa para promover e desenvolver as indústrias criativas que facilitem a comercialização de *tais* original.

Relacionado com este caso, segundo a SEAC em resposta ao questionário para esta pesquisa, o governo reconhece o *tais printing* como moda e não como *tais* produzido artesanalmente. Portanto, para o governo, a presença desta empresa não influencia a produção original do *tais*. O *tais* original, feito de forma artesanal, continua sendo usado em ocasiões especiais.

Imagem 23: Casal de celebridades Krisdayanti e Raul Lemos no lançamento do *tais printing*, no Centro de Convenções de Dili, Timor-Leste.



Fonte: <http://solo.tribunnews.com/2016/12/11/krisdayanti-dan-raul-lemos-luncurkan-produk-fashion-berkonsep-tais-di-dili>. Acesso em: 09 out. 2017.

Raul Lemos disse que o preço de venda do *tais printing* será acessível para todos. Mesmo no futuro, será projetado como roupas de praia e outros. Até agora, existem 4.000 itens de roupas que foram produzidos pela Raya Tax e estão prontos para ser comercializados.

Embora haja divergência, no entanto, é o momento certo de esse país novo para promover seu produto de vestuário com a característica de Timor-Leste ao mundo. Este produto de vestuário originado de *tais* que está tornando globalizado tem uma trajetória histórica na comunidade de Timor-Leste. Costumava ser usada como roupas diárias, devido à influência de culturas estrangeiras, sua utilidade acontece apenas em ocasiões importantes. Porém, hoje em dia, uma pequena proporção do público, especialmente os funcionários do Estado, começaram a usar como vestuário de trabalho. Ao usá-lo, pode-

se lembrar das origens históricas desta peça, pelas quais as cores e os desenhos são diferentes das outras roupas do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a restauração de independência em 2002, Timor-Leste tem procurado preservar a sua diversidade cultural. Com a finalidade de promover a cultura, o governo de Timor-Leste definiu uma Política Nacional de Cultura que prevê a preservação e divulgação do património e dos valores da arte e da cultura timorense através de uma série de linhas de ação que inclui a criação de legislação voltada para a cultura, o apoio aos programas de pesquisa, educação, formação e desenvolvimento de infraestrutura. Além disso, foi traçado pelo governo o Plano Estratégico de Desenvolvimento (2011-2030) que pretende estabelecer diretrizes que possibilitem um desenvolvimento inclusivo, sustentável e a longo prazo em Timor-Leste. É importante mencionar que, tanto na Política Nacional de Cultura quanto no Plano Estratégico de Desenvolvimento, as instituições culturais como o Museu e Centro Cultural, a Biblioteca e o Centro de Arquivo e Academia Nacional das Artes Criativas estão introduzidas em ambas as políticas e no momento estão em processo de implantação.

Atualmente, é a resolução do governo no. 25/2011 que garante a proteção do património cultural timorense, tendo sido aprovado pelo conselho de Ministros de Timor-Leste. Esta mesma resolução também define a Secretaria de Estado da Cultura como um órgão administrativo de Estado que tem o poder de proteção do património cultural de Timor-Leste. No entanto, esta resolução é temporária, pois, o novo Decreto-Lei que cria o regime jurídico do Património Cultural Timorense está em fase de aprovação.

Em 2015, o Parlamento Nacional timorense também aprovou a ratificação de três convenções da UNESCO nomeadamente a Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, de 1972; a Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, de 2003; e a Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, de 2005, portanto, possibilitando o Timor-Leste se registrar o seu património tanto cultural quanto natural na UNESCO de acordo com os critérios estabelecidos nessas convenções.

No que diz respeito da preservação do tecido tradicional timorense, *tais*, a SEAC fez o levantamento e registro do *tais* baseado nos contextos étnico linguístico existente

no país. Estes *tais* recebem o nome de acordo com a língua local, porém, a forma e o tipo é mesmo. Lembrando que, ainda não foi feita a pesquisa de todos os *tais* em Timor-Leste, porém a pesquisa está sendo continuada. Além dos esforços empreendidos pelo governo para preservar o tecido tradicional timorense, existem algumas organizações não governamentais como Timor Aid e Alola Foundation, que também desempenham papel preservacionista do *tais*. E estas ONGs sempre cooperam com o governo de Timor-Leste, com o intuito de garantir a sustentabilidade econômica apoiando grupos de pequena indústria criativa que recebem o apoio do treinamento e acompanhamento a esses grupos para que a diversificação que está sendo feita tenha boa qualidade, de modo que o produto atenda a demanda e satisfaça os compradores.

Com a presença da companhia do *tais printing* ou *tais* impresso é possível promover o *tais* e acessórios tradicionais de Timor-Leste, tornando-os mais moderno e mais conhecido internacionalmente. Mas, isso não significa que a produção do *tais* original seja perturbada, pois o governo reconhece o *tais printing* como moda e não como *tais* produzido artesanalmente. Portanto, para o governo, a presença desta empresa não influencia a produção original do *tais*. O *tais* original, feito de forma artesanal, continua sendo usado em ocasiões especiais.

Os valores culturais do *tais*, desde a sua produção, usos e formas de vestir são merecidos de ser preservados. Apesar de ter influencia das culturas estrangeiras no Timor-Leste, estes valores continuam vivos. Isto mostra que o *tais* não pode ser separado da vida cultural da comunidade timorense. Assim, é de extrema importância ter uma política adequada do governo para estar sempre protegido, pois, é obvio, o *tais* é considerado como um patrimônio e identidade cultural de Timor-Leste.

Como citado na justificativa deste trabalho, uma das formas de preservar e promover o *tais* é através da produção de conhecimento científico, contribuindo para ampliar o conhecimento neste tema e tornando este trabalho como referência aos interessados, pois a produção do conhecimento sobre este tema propriamente dito ainda é pouquíssima, ou seja, a escrita sobre a política de proteção do patrimônio deste país quase não existe. Seria interessante aos que queiram aprofundar o conhecimento sobre esse tema irem ao campo observando diretamente todas as etapas de produção, seus usos e formas de vestir na comunidade timorense, pois, infelizmente não tive

oportunidade de estar em campo de pesquisa, devido a distancia. Com grande esperança, que este trabalho seja útil para os leitores e pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALOLA FOUNDATION; OXFAN. Traditional Crafts of Timor Leste: A Marketing Overview. 2001.

BARRKMAN, Joana. 2014. The Textiles of Covalima, Timor-Leste. A project by the National Directorate of Arts, Culture and Creative Industries, Timor-Leste in collaboration with Timor Aid. SEAC, RDTL.

FERREIRA, Andreza Carvalho. Transformações do tais e transformações pelo tais: entre tecidos tradicionais, mulheres leste-timorenses e conversas com Ofélia. 2015. 159 f. Monografia (Graduação em Antropologi) - Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para Além da *Pedra e Cal*: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, pp.59-79, 2009.

MENDES, António Rosa. O que é Património Cultural. Olhão: Gente Singular, 2012.

OBSERVADOR. Timor-Leste diversifica exportações com aposta em novos produtos. Disponível em: <http://observador.pt/2016/09/29/timor-leste-diversifica-exportacoes-com-aposta-em-novos-produtos/>. Acesso em: 09 out. 2017.

OLIVEN, Ruben George. Patrimônio intangível: considerações iniciais. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, pp.80-82, 2009.

Rede Feto Timor-Leste. Relatório Annual 2016. Díli, 2016.

SANT'ANNA, Marcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, pp.49-58, 2009.

SÁVIO, Diogo. A tecelagem de tais no Timor-Leste e suas implicações para a educação matemática escolar. 2006. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SCHOUTEN, Maria Johanna. 2011. Tecedeiras e guerreiros: O estatuto da mulher no Sueste Asiático e a perícia artesanal no fabrico de têxteis Uma tradição em desaparecimento. I ICT, bHL, blogue de História Lusófona, Ano VI, Agosto 2011.

SILVEIRA, Hipólito do Rosário; *at all*. Timor-Leste e o Mercado dos Têxteis Tradicionais.

SOARES, Rosália E M. 2015. The Textiles of Lautem. Timor-Leste. A project by the National Directorate of Arts, Culture and Creative Industries, Timor-Leste in collaboration with Timor Aid. © SETAC, RDTL.

SOUSA, Ivens G. de. Mídia e Política de Identidade: Uma análise do contexto de Timor-Leste. *In*: Anuário Internacional de Comunicação Lusófona, 2011, p. 243-241.

Timor Aid. Expozisaun Kolesaun Tais Timor Aid. Díli, 2010.

Timor Aid; Alola Foundation. Arte futus nian: husi naroman ba nakukun. Díli, 2009.

TIMOR-LESTE. Constituição. 2002.

TIMOR-LESTE. Cultura e património. *In*: **Plano Estratégico De Desenvolvimento 2011 – 2030**. Díli, 2011. P. 62-72.

TIMOR-LESTE. O Património Vivo das Comunidades em Timor-Leste. Jakarta: UNESCO, 2015.

TIMOR-LESTE. Política Nacional da Cultura, 2009.

TIMOR-LESTE. Resolução do Governo n° 25/2011 de 14 de Setembro. Relativa à Protecção do Património Cultural. Jornal da República [República Democrática de Timor-Leste]. Díli, Série I, N.° 34, 14 Set. 2011. pp. 5139-5140.

TIMOR-LESTE. Sensus Populasaun no Uma-Kain 2010: Distribuisaun Populasaun tuir Areas Administrativu. Díli, 2010, vol. 2.

TIMOR-LESTE. MKIA Diversifika Industria Tais. Disponível em: <http://www.tatoli.tl/2017/03/mkia-diversifika-industria-tais/>. Acesso em: 26 out. 2017.

TRIBUNSOLO. Krisdayanti dan Raul Lemos Luncurkan Produk Fashion Berkonsep Tais di Dili. Disponível em: <http://solo.tribunnews.com/2016/12/11/krisdayanti-dan-raul-lemos-luncurkan-produk-fashion-berkonsep-tais-di-dili>. Acesso em: 09 out. 2017.

XIMENES, Fernanda Sarmiento. O *tais*: desde os primórdios à contemporaneidade. Conferência Timor-Leste: Memórias e História da Antropologia, 2012.

APÊNDICES

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Período: 2017.1
Orientadora: Profª. Andréa Fernandes Considera
Aluno: Júlio Gusmão Amaral - 13006238

Questionário

Para: Secretária de Estado da Arte e Cultura de Timor-Leste

Halo favor, hatán ha'u nia kestionáriu ida ne'e atu nune'e hau bele dezenvolve ha'u nia monografia ho nia tema "A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO USO E VALOR CULTURAL DO TAIS NA COMUNIDADE TIMORENSE". Kestionáriu ida ne'e traduzidu tiha ona ba lian tetun, tanba ne'e bele, hatan ho lian tetun ou português tuir ita nia vontade rasik. Ba ita nia laran luak, hau hato'o origadu wa'in.

Em português

1. Por parte do governo de Timor-Leste, o tais é considerado como patrimônio e identidade cultural de Timor-Leste?
2. O que caracteriza o tais como um patrimônio e uma identidade cultural timorense?
3. Como é a política cultural do governo na preservação do tais?
4. O governo possui leis para proteger o patrimônio cultural timorense, inclusive o tais? Se, sim, quais? Poderia encaminha-las para mim?
5. Que ações o governo já fez ou pretende fazer em relação à preservação do uso e valor cultural do tais?
6. Como o governo promove e divulga o tais em âmbito internacional?
7. Qual é a perspectiva do governo em relação à mercantilização do tais?
8. Governo tem controle sobre a comercialização do tais?
9. Como governo vê a transformações do tais em outros produtos como por exemplo transformado para mochila, carteira, vestidos, camisas, casaco, brincos, corais, pulseiras, bonecas, ect.?
10. A secretaria de Estado da Cultura e Arte possui registro de todas as representações do tais em cada distrito em Timor-Leste? Se sim, poderia me encaminhar? Se não, pretende fazer?
11. A presença dos teares modernos trazidos pelas ONGs para a comunidade timorense, faz com que o valor original da produção do tais vá se perdendo. Qual a percepção do governo sobre isso?
12. O governo possui plano para incentivar as tecelãs a fim de manter a produção original do tais?
13. O governo investe financeiramente na produção do tais?
14. O governo possui uma coleção de tais representativa dos diversos Distritos preservada em alguma instituição?

Traduzidu ba tetun

1. Husi parte governo Timor-Leste nian, tais konsidera hanesan patimóniu no identidade kultural Timor-Leste nian?
2. Saida maka karakteriza tais hanesan patimóniu no identidade kultural Timor oan?
3. Oinsa politika kultural governo nian hodi preserva tais?
4. Governo iha lei sira atu proteze no prezerva patimóniu kultural Timor oan, inklui tais? Karik iha, maka ne'ebe-ne'ebe? No bele haruka mai ha'u?
5. Asaun saida de'it maka governo halo ona no hakarak halo relasiona ba prezervasaun uzu no valor kultural tais nian?
6. Oinsa governo promove no divulga tais iha âmbito internacional?
7. Oinsa governo ninia perspektiva relaciona ho merkantilizasaun tais nian?
8. Governo iha kontrola konaba komersializasaun tais nian?
9. Oinsa governo hare konaba transformasaun sira husi tais ba produktu sira seluk, hanesan por ezemplo, transforma ba pasta, karteira, vestidu, faru, kazaku, brinku, kolar, pulseira, boneka no seluk-seluk tan.
10. Secretaria de Estado da Cultura e Arte iha registru konaba reseprezentasaun tais nian iha distritu ida-idak iha Timor-Leste nia laran tomak? Karik iha, bele haruka mai há'u? Karik laiha, pretende halo?
11. Prezensa makina modernu sira soru tais nian ne'ebé lori husi ONG sira ba comunidade timor oan, n'ee sei bele halakon valor orizinal produsaun tais nian. Oinsa governi nia persepsaun konaba ida ne'e?
12. Governo iha plano atu incentiva fetu soru na'in sira atu nune'e bele mantein produsaun orizinal tais ninian?
13. Governo investe finanseiramente iha produsaun tais ninian?
14. Governo iha kolesaun tais representativa distrito sira ne'ebé rai ou armazena hela iha instituisaun ruma?

REPOSTA BA PERGUNTA SIRA HUSI ESTUDANTE UNB

1. Husi Parte Governu Timor-Leste nian, Tais Konsidera hanesan patrimóniu no identidade kultural Timor Leste nian?

Tais Timor iha ninia karakterístika nebe úniku no identiku ho moris comunidade timor nian nebe distingue ho Tais sira husi rai seluk hanesan Indonézia, Tailandia, Malazia etc.

2. Saida mak karakteriza tais hanesan patrimóniu no identidade kultural Timor oan?

Futus/Motivu/dekorasaun sira iha Tais mak karakteriza patimóniu no identidade kultural Timor nian.

Motivu ka futus sira iha tais mak distingue karakteristika no valor kultural no historiku tais nian nebe manifesta estatutu sosial tuir individu ka grupu ida nian iha sosiedade. Ej. Liurai nia Tais la hanesan ho Dato no Dato sira nia tais la hanesan ho povu bai-bain.

Motivu sira iha tais mos reprezenta sivilizasaun no ezistensia moris timor oan sira nian hanesan futus tais sira husi laudem (Sikalu) nebe manifesta pintura rupéstre sira hanesan Ili Kere-ere, Lena hara, Lene cece, Mua mimi raka no seluk tan iha Tutuala.

3. Oinsa polítika kultural governu nian hodi prezerva tais?

Governu liu husi Sekretaria Estado ba Arte no Kultura, Direção Nacional das Artes e Cultura, industrias criativas culturais ejerse nia kompetensia kona ba jere, prezerva no halo divulgasaun ba expresaun kultural sira, ho ida ne'e governu iha planu hodi:

- Halo levantamentu no peskiza ba tais sira iha munisipiu 12 no RAEOA (Rejiaun Administrativu Espesial Oe-Cusse Ambeno), nebe oras ne'e dadaun kobre ona Munisipiu 6; mak hanesan: Covalima, Lautem, Baucau, Bobonaro, Oe-Cusse no Viqueque.
- Halo publikasaun no impresan ba livru sira kona ba Tais hodi distribui no transmiti ba eskola sira iha nivel hotu-hotu inklui universidade no instituto sira no comunidade sira .
- Fo apoiu insentivu ba grupu soru nain sira
- Fo kapasitasaun no formasaun ba grupu soru nain sira atu promove no desenvolve sira nia talentu, Konesimentu no kreatividade
- Realiza festival ba arte no kultura hodi valoriza no dignifika nafatin identidade kultural Timor Leste nian no halo interkambiu kultural iha nivel rejional no nasional hodi halo apresentasaun ho traje tradisional (Tais) tuir munisipiu ida-idak.
- Halo nomeiasaun ba tais hodi ba rejistu iha UNESCO nudar patrimoniun kultural imaterial Timor Leste nian
- Halo promosaun ba turista sira liu husi Brosuras, panflitus no livru tais kona ba motivu/futus tais munisipiu hotu-hotu nian.

4. Governu Iha lei sira atu proteze no prezerva patrimoniun kultural Timor oan, inklui tais? Karik iha, mak ida ne'ebe ? no bele haruka mai hau

Rezolusaun Governu Nian No 25/2011 mak proteze no prezerva patrimoniun kultural sira.

Liu husi programa IV governu konstitusional nian; iha pontu 3 ne'e koalia kona ba Arte, Industrias Kriativas no Kulturais hatudu katak Governu iha hanoin-metin atu tau kultura no hala'o kna'ar hodi hahi nasaun no estado Timor oan nian.

Iha rezolusaun refere iha line d). koalia kona ba tipu patrimoniun kultural sira hanesan: Patrimóniu Arkeolójiku, Patrimóniu etnográfiku no tradisional no patrimoniun imaterial nebe inklui tais

Iha linea e). Entidade administrasaun hosi estado mak iha kbi'it atu kaer patrimoniun kultural Timor-Leste nian iha ninia kompetensia, tuir ho termu ne'ebe delega kbi'it hirak mak sarani ona iha numeru 2 husi artigu 49 iha dekretu – Lei Nu. 22/2010.

Atu halo protesaun no prezervasaun ba patrimoniun kultural Timor oan nian mak Parlamentu Nasional mos ratifika tiha ona konvensau 3 UNESCO nian hanesan:

- Konvensaun 1972; protesaun patrimoniun Mundial, Kultural no Natural
- Konvensaun 2003; salvaguarda patrimoniun kultural imaterial
- 2005; protesaun no promosaun ba diversidade no expresaun kultural sira Hodi fo salvaguarda patrimoniun kultural sira ne'e.

5. Asaun saida de'it mak governu halo ona no hakarak halo relasiona ba prezervasaun uzu no valor kultural tais nian

Asaun nebe halo ona mak:

- Halo ona levantamentu no peskiza ba tais sira nebe klásiku; katak iha valor kultural no historiku nebe a'as
- Fo formasaun ba soru nain sira kona ba orijinalidade tais tradisional nian

- Fo apoiu insentivu ba lia nain sira iha serimonia ritual no tradisional sira hodi prezerva naftin uzu tais tradisional
- Halo hela preparasaun hodi nomeia Tais sira nebe klásiku ba UNESCO atu rekoñese nudar patrimóniu mundial.

6. Oinsa governu promove no divulga tais iha ámbitu internacional?

Governu Promove no divulga tasi iha ámbitu internacional liu husi:

- Distribui livru, brosur no audiovizual sira kona ba Tais, ba iha embaixada no konsuladu sira nebe iha Timor no mos iha estranjeiru
- Partisipasaun Artista sira nian iha festival no feria sira kona ba folklórika iha nivel internacional, rejional no nasional
- Hala'o interkambiu kultural iha rai laran no rai liur.

Governu mos liu husi Ministériu Komersiu Indústria no Ambiente koopera Sekretaria Estado ba Arte no Kultura hala'o tiha ona lansamentu ba websitte tais nian : **taistimorleste.com**

7. Oinsa Governu ninia perspektiva relasiona ho merkantilizasaun tais nian?

Tais iha Timor Leste fahe parte 2:

1. Tais Klásiku: Tais nebe produz husi Kabas orijinal liu husi prosesu tihi
2. Tais Kontemporánea: Tais nebe produz husi kabas (Loja nian) kabas nebe importa husi rai-liur

Tais nebe tama iha merkantilizasaun mak tais sira nebe Kontemporáneo ho ida ne'e la fo impaktu ba valor kultural no historiku tais sira nian. Hare ba merkadoria tais nian tais klásiku nebe ho nia valor kultural a'as tebes nune'e mos nia folin nebe karun tebes.

8. Governu iha kontrola kona ba komersializasaun tais nian?

Governu kontrola no halo ona Esforsu ida hodi kria lei ba direitu autor (Propriedade intelectual) nian atu garante soru nain sira nia direitu no ema seluk la bele kópia soru nain sira nia koñesimentu no habilidade sem autorizasaun

9. Oinsa governu hare kona ba transformasaun sira husi tais ba produktu sira seluk, hanesan por ezemplu, transforma ba pasta, karteira, vestidu, faru, kazaku, brinku, kolar, pulseira, boneka no seluk-seluk tan.

Kona ba transformasaun ka diversifikasaun tais iha Timor Leste, Governu liu husi Ministeriu Komersiu Industria e Ambiente koopera Sekretaria Estado Arte no Kultura mak implementa programa ida atu garante sustentabilidade ekonomia liu husi programa "Tais como poder Económico Creativa de Timor Leste.

Governu fo apoiu ba grupu industrias ki'ik sira hamutuk 92 liu husi treinamentu no akompañamentu ba grupu sira atu diversifikasaun ba tais nebe hala'o bele hetan kualidade ida nebe mak diak. (bele hare iha website tais nian: **taistimorleste.com**)

10 SEAC iha rejistu kona ba reprezentasaun tais nian iha distritu ida-idak iha Timor Leste nia laran tomak? Karik iha, bele haruka mai ha'u? Karik la iha, pretende halo?

Bazeia ba peskiza nebe SEAC halo ona mak iha Timor Leste klasifika tais tuir étniku linguístiku nebe ejiste (la'os munisipiu).

Tipu tais tuir nia modelu ne'ebe identifika mak:

1. Tais fehan (Covalima noViqueque)

2. Tais fataluku (Lautem)
3. Tais Kemak (Bobonaro no Ermera)
4. Tais Bunak (Covalima, Bobonaro no Ainaro)
5. Tais Baikeno/dawan (Oecusse no Kefa)
6. Tais Makasae (Baucau, Lautem, Manatutu)

7. Tais Mambae (Aileu, Ainaro, Same, Ermera no Liquiça)

Ho ida ne'e tais ida bele representa mais de um munisípiu maski munisípiu ida-idak hatais ka kabala tuir ida-idak nia karakterístika moris. No entre tais sira ne'e naran nebe bolu tuir dialektu ida-idak nian mal la hanesan, maibe hare ba nia forma, tipu no estrutura hanesan.

11. Prezensa makina modernun sira soru tais nian ne'ebé lori husi ONG sira ba comunidade timor oan, ne'e sei bele halakon valor orijinal produsaun tais nian. Oinsa governu nia persepsaun kona ba ida ne'e?

Ba prezensa mákina modernu sira nebe ejiste governu rekoñese nudar makina ba produsaun téxtil ho nia motivu tais, maibe ne'e laos Tais.

12. Governu iha planu atu incentiva feto soru nain sira atu nune'e bele mantein produsaun orizinal tais ninian?

Sim. Hare iha no. 3 nebe hola parte política governu atu halo prezervasaun ba Tais

13. Governu investe finanseiramente iha produsaun tais ninian?

Investe finanseiramente ba produsaun tais liu husi apoiu insentivu ba grupu industria tais sira.

14. Governu iha koleasaun tais representativa distritu sira ne'ebe rai ou armazena hela ihs instituisaun ruma?

Hanesan hatan iha no. 10 katak koleasaun ba representativu kada tipu tais husi etniku 7 en jeral iha hotu maski kada munisipiu hatais tuir ida-idak nia karakterístika no naran la hanesan.

NB: Timor agora la uza ona termu Distritu no Sub-Distrito, Maibe uza Munisípiu no Postu Administrativu.

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Período: 2017.1
Orientadora: Profª. Andréa Fernandes Considera
Aluno: Júlio Gusmão Amaral - 13006238

Questionário

Para: Timor Aid

Halo favor, hatán ha'u nia kestionáriu ida ne'e atu nune'e hau bele dezenvolve ha'u nia monografia ho nia tema "A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO USO E VALOR CULTURAL DO TAIS NA COMUNIDADE TIMORENSE". Kestionáriu ida ne'e traduzidu tiha ona ba lian tetun, tanba ne'e bele, hatan ho lian tetun ou português tuir ita nia vontade rasik. Ba ita nia laran luak, hau hato'o origadu wa'in.

Em português

1. Quais as ações que foram empreendidas por Timor Aid em relação à preservação e promoção do património cultural de Timor-Leste, especialmente o tecido tradicional de tais?
2. Segundo o ponto de vista do Timor Aid, por que é importante preservar e promover o tais?
3. Timor Aid possui coleção de tais? Se sim, como o colecionou?
4. Existe registro ou catálogo de tais de todos os distritos em Timor-Leste desenvolvido pelo Timor Aid? Se sim, poderia me mandar uma listagem para utilizar como referencia na minha monografia?
5. Como identificar as diferentes representações do tais de cada distrito?
6. Timor Aid já realizou exposições sobre tais? Se sim, qual é o título da exposição e quando e onde ocorreu?
7. Timor Aid disponibilizou teares modernos à comunidade. Como esta moderna produção do tais impactou na produção rudimentar original? Há estudos sobre isso? Caso haja, é possível me enviar? Qual é a avaliação do Timor Aid sobre isso?
8. Antigamente, durante o processo de tecelagem, existia ritual de acordo com o costume de cada região. Como Timor Aid fez para que esse ritual fosse mantido?
9. Timor Aid tem parceiras com o governo, organizações nacionais e internacionais para a preservação e divulgação do tais? Se sim, quais?
10. Timor Aid promove e divulga o tais internacionalmente? Se sim, de que forma?
11. Será que Timor Aid possui algum livro, periódicos, documento, que aborda a história do tais em Timor-Leste? Se sim, poderia os encaminha para mim, para ser citados na minha monografia?
12. Para o futuro, que ações estão previstas com relação à preservação do tais?

Traduzidu ba tetun

1. Asaun saida de'it maka Timor Aid halo ona relasiona ho prezervasaun no promosaun patrimoniu kultural Timor-Leste nian, espesialmente tesidu tradisional tais?
2. Tuir Timor Aid nia hare, tanba sa maka importante prezerva no promove tais?
3. Timor Aid iha koleasaun tais nian? Karik iha, oinsa maka halo koleasaun?
4. Iha registru ou katálogu dezenvolve husi Timor Aid konaba tais husi distritu sira Timor-Leste laran tomak? Karik iha, bele haruka mai hau lista ida atu bele utiliza hanesan referensia ba há'u nia monografia?
5. Oinsa identifica diferente reprezentasaun sira tais nian husi kada distritu?
6. Timor Aid halo ona espozisaun sira konaba tais? Karik halo ona, nia titulo saida, bainhira no halo iha ne'ebé?
7. Timor Aid disponibiliza ona mákina modernu sira soru tais nian ba comunidade. Oinsa produsaun modenu tais nian iha impaktu ba iha produsaun rudimentar orizinal? Iha estudu ruma konaba ida ne'e? Karik iha, bele haruka mai ha'u? Oinsa Timor Aid avalia konaba ida ne'e?
8. Iha tempu uluk, durante iha prosesu soru tais nia laran, iha ritual tuir lisan ka kostume reziaun ida-idak nian. Oinsa Timor Aid halo atu nune'e bele mantein nafatin ritual ida ne'e?
9. Timor Aid iha parceira ho governo, organizasaun nasional no internasional sira atu preserva no promove tais? Karik iha, ida n'ebé-ne'ebe?
10. Timor Aid promove no divulga tais internacionalmente? Karik los, ho maneira oinsa?
11. Sera ke Timor Aid iha livru, periódiku ou dokumento ruma ne'ebe aborda ka hakerek konaba historia tais nian iha Timor-Leste? Karik iha, bele haruka mai atu nune'e bele sita ka temi iha ha'u nia monografia?
12. Ba aban bainrua, asaun saida deit maka plano tiha ona hodi prezerva tais?

RESPOSTA BA PERGUNTA STUDANTE JULIO GUSMAO, TIMOR OAN IHA BRAZIL

1. Aksaun ne'ebe Timor halo iha área preservasaun no promosaun patrimonio kultural "tais" Timor-Leste nian maka hanesan tuir mai:
 - Levantamento de dados culturais prinsipalmente sira ne'ebe relasionadu ho tais no ninia prosesu tomak. Iha prosesu ida ne'e Timor Aid buka atu indentifika ttipos de tais iha munisipiu idaidak liuhusi intrevista ho soru-nian no lia-nain sira.
 - Kria base de dados ba tais no prosesu sira ne'ebe identifika ona atu bele fasilita iha prosesu disemina dados sira ne'e.
 - Kria no partipa iha eventu kultural sira kona ba tais no kutltura Timor Leste nian. Eventu sira ne'e hanesan expozisaun tais, workshop no mos partisipa iha kolokio internasonal sira konaba kultura no textile. Iha ne'e sai nu'udar meu ida atu disemina informasaun sira ne'ebe iha ba publiku ka halo sosializasaun ho comunidade. Tanba comunidade mak sai hanesan nain ba tradisaun ne'ebe refere.

- Alen de event, Timor Aid mos halo katalogu tais hodi publika iha event sira ne'e no mos faan ba publiku. Alen de katalogu iha mos video kona-ba tais no mos website.
2. Tuir ami nia persepsaun ba planu salvaguarda ida ne'e importante tebes tanba, tradisaun kultural tais sai nu'udar elementu kultural ida mos ne'ebe karakteriza ita nia identidade . Fasil tebes ema estranzeiro konhese ita se wainhira ita promove ita nia kultura. Tais mak sai henesan eransa ida ne'ebe husi uluk kedan ita nia Bei ala sira soru to'o mai jersaun ohin loron. No tais ida ne'e sai hanesan papel importante los iha ita nia kultura li-liu iha seromonía Fetosan – Umane, Sermonia tradisional, Lia Mate no lia moris. Tais ida ne'e hanesan ita nia orizinalidade nudar Timor oan tanba ne'e presiza tebes ita atu promove no prezerva ho razaun kultura mak ita nia identidade.
 3. Koleksaun presiza tebes iha wainhira ita hakarak prezerva no promove ita nia kultura. Iha Timor Aid, ami iha koleksaun tais ne'ebe hahu rekolha desde tinan 2000. Molok ami halo koleksaun, ami iha programa peskiza nian ba area nebe soru nain sira iha, depois ami hare tais ida ne'ebe iha valor historico nian iha entaun ami rekolha tais ida ne'e hodi mai ami nia eskritorio lori halo koleksaun ho objektivo aban bainrua ita nia eransa kultura labele lakon, no ita bele hatutan fali ba jersaun foun sira hodi aprende no estuda kona ba ita nia kultura.
 4. To'o agora dadaun Timor Aid produz ona katálogu kona ba tais hanesan tuir mai ne'e:
 - a. Hamtin Kultura Kemak,
 - b. Tais sira husi Covalima,ais sira husi Lautem
 - c. Tais sira husi Baucau,
 - d. The Art of Futus.
 - e. Seni futus
 5. Atu identifika deiferensa tais husi munisipiu ida no seluk ita bele hare husi tais ne'e ninia modelu no padraun sira. Tuir ami nia experiencia iha fatin sira ami visita, divisaun tais dala barak tuir grupu etniku linguistiku no la tuir divisaun administrativa .por ex, iha munisipiu Covalima, ema ne'ebe koalia tetun terik nia tais la hanesan ho ema ne'ebe koalia lian bunak. Iha lautem mos situaun hanesan, ema fataluku nia tais la hanesan ema makalero sira iha Iliomar.
 6. Kona ba espozisaun nian maun bele loke website timor aid nian, [www.timor.org](http://www.timoraid.org/exhibitions.php), ou <http://www.timoraid.org/exhibitions.php>
 7. Kona ba Makina seidauk iha estudu kona ba ida ne'e. Ami foin fhalo projetu pilotu no oras ne'e sei iha fase koordenasaun ho MCI atu hare ninia kontinuasaun atu expande ba oin.
 8. Oras ne'e sei halao hela prosesu rekolha dados ba tais ho ritual sira ne'e. Tuir realidade iha fatin sira ne'ebe Timor Aid tama, pratika sira ne'e ema hatene maibe la halo ona. Timor Aid tenta atu salva tradisaun ida ne'e ho dokumenta buat ne'ebe Timor Aid hetan iha fatin refere.

9. Iha Timor Aid nia servisu ba prezervasaun kultura tais nian Timor aid servisu hamutuk ho: Secretaria do Estado Turismo Arte e Cultura (SETAC), AMRT, Natcom, Ministério Comercio e Industria (MCI), Alola foundation, Centru Kultural Xanana, grupo soru nain sira oin oin iha dili nomos iha distritu sira, Designer sira, crafts shop hanesan Tingshes histories, Rui Collection, IRD (Paris) fundasaun Oriente (DILI-Portugal), Charles Darwin University (CDU), Museum da culturem, JTM (Jakarta textile museum), thread of life (Bali Indonesia), Melborune UNI.
10. Promosaun no divulgasaun halo tuir espozisaun no publikasaun. Informasaun klaru kona ba ida ne'e bele check iha google buka website UCLA, kona espozisaun "Land of the woven sea " 2013, iha website MKB kona ba expozisaun "Stricking Patterns" iha tinan 2016 no, no JTM iha expozisaun "Seni futus " iha tinan 2013
11. Livruka katalogu periodiku ne'ebe Timor Aid publika konaba tais maka resultadu ba peskisa tais sira ne'ebe Timor Aid halo hamutuk ho SETAC. Livru ka katalogu sira ne'e maka : Tais husi Covalima, tais husi Lautem no tais husi Baucau, no oras ne'e ami halo hela livru ka katalogu tais sira husi Bobonaro.
12. Planu ba aban bainrua mak halo dokumentasaun kona ba Tais iha Timor laran tomak no halo base dadus kona ba tais nian atu nune'e bele fasilita fali estudante sira hodi aprende kona ba tais. Timor Aid mos iha plano atu hari sentru de recursos ba tais.

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Ciência da Informação
Curso de Museologia
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso
Período: 2017.1
Orientadora: Profª. Andréa Fernandes Considera
Aluno: Júlio Gusmão Amaral - 13006238

Questionário

Para: Fundação Alola

Halo favor, hatán ha'u nia kestionáriu ida ne'e atu nune'e hau bele dezenvolve ha'u nia monografia ho nia tema "A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO USO E VALOR CULTURAL DO TAIS NA COMUNIDADE TIMORENSE". Kestionáriu ida ne'e traduzidu tiha ona ba lian tetun, tanba ne'e bele, hatan ho lian tetun ou português tuir ita nia vontade rasik. Ba ita nia laran luak, hau hato'o origadu wa'in.

Em português

1. Como é a participação das mulheres no Programa de Empoderamento Econômico organizado pela Fundação Alola através de atividades da tecelagem tradicional em todas as regiões de Timor Leste?
2. Como a Fundação Alola incentiva o envolvimento das mulheres timorenses na produção de tais?
3. Como é que a Fundação Alola organiza toda a atividade da tecelagem de tais, desde a obtenção das matérias primas, nos teares e depois de tecidos?
4. Após a produção, como o tais é circulado como mercadoria?
5. Fundação Alola ofereceu teares modernos às tecelãs? Caso tenha oferecidos teares modernos, como pensa em preservar a produção original do tais com o uso destes teares?
6. Fundação Alola poderia explicar sobre a forma ou maneira de produzir o tais em cada região timorense que a possui?
7. Como identificar as diferentes representações do tais de cada distrito em Timor-Leste?
8. Fundação Alola já realizou exposições sobre tais? Se sim, qual é o título da exposição, quando e onde ocorreram?
9. Antigamente, durante o processo de tecelagem, existia ritual de acordo com costume de cada região. Como a Fundação Alola atua para manter esse ritual?
10. Fundação Alola tem parceiras com o governo, organizações nacionais e internacionais para preservação do tais? Se sim, quais?
11. Fundação Alola promove e divulga o tais para o exterior? Se sim, de que forma?
12. Será que Fundação Alola possui algum livro, periódico, documento, que aborde a história do tais em Timor-Leste? Se sim, poderia os encaminhar para mim, para ser citados na minha monografia?
13. Para o futuro, que ação estão previstas com relação à preservação do tais?

Traduzidu ba tetun

1. Oinsa partisipasaun feto sira nian iha programa Empoderamentu Ekonómiku arganiza husi Fundasaun Alola liu husi atividade sira soru tais nian iha reziaun sira Timor-Leste laran tomak?
2. Oinsa Fundasaun Alola insentiva feto Timor oan sira nia involvimentu iha produsaun tais nian?
3. Oinsa maka Fundasaun Alola organiza atividade tomak soru tais nian, hahu'u husi obtensaun material prima sira, iha fatin soru tais nian no depois de sai tais?
4. Depois de produsaun, oinsa tais sirkula hanesan merkadoria?
5. Fundasaun Alola oferese ona mákina moderno sira ba feto soru nain sira? Karik oferese ona, oinsa hanoin atu prezerva produção orizinal tais nian ho uzu mákina modernu sira ne'e nian?
6. Fundasaun Alola bele esplika konaba maneira produz tais ne'ebe kada reziaun iha ba?
7. Oinsa identifica diferente representasaun sira tais nian husi kada distritu iha Timor-Leste?
8. Fundasaun Alola halo ona esposisaun sira konaba tais? Karik halo ona, nia titulo saida, bainhira no halo iha ne'ebé?
9. Iha tempu uluk, durante iha prosesu soru tais nia laran, iha ritual tuir lisan ka kostume reziaun ida-idak nian. Oinsa Fundasaun Alola halo atu nune'e bele mantein nafatin ritual ida ne'e?
10. Fundasaun Alola iha parceira ho governo, organizasaun nasional no internasional sira atu preserva no promove tais? Karik iha, ida n'ebé-ne'ebe?
11. Fundasaun Alola promove no divulga tais ba rai liur? Karik los, ho maneira oinsa?
12. Sera ke Fundasaun Alola iha livru, periódiku ou dokumentu ruma ne'ebe aborda ka hakerek konaba historia tais nian iha Timor-Leste? Karik iha, bele haruka mai atu nune'e bele sita ka temi iha ha'u nia monografia?
13. Ba aban bainrua, asaun saida deit maka plano tiha ona hodi prezerva tais?

RESPOSTA

1. Oinsa partisipasaun feto sira nian iha programa Empoderamentu Ekonómiku arganiza husi Fundasaun Alola liu husi atividade sira soru tais nian iha reziaun sira Timor-Leste laran tomak?

Fundasaun Alola enkorage grupu feto artezenatu husi munisipiu 12 inklui Dili participa iha programa FA nia pelumenus grupu 30 mak permanente participa programa empoderamentu Ekonomiku Feto. Husi munisipiu Aileu la participa tamba iha restrisaun kultura feto sira labele aprende soru tais. Bahira iha lia entaun sira ba hola fali tais husi munisipiu seluk hanesan Ermera ka Bobonaro hodi halo serimonia kultural.

2. Oinsa Fundasaun Alola insentiva feto Timor oan sira nia involvimentu iha produsaun tais nian? Maneira nebe FA uja oinsa insentiva grupu produtor sira mak liu husi sosa tais husi grupu ne'ebe estabelese ona iha munisipiu no treinu sira oinsa hadia qualidade tais hodi bele faan iha merkadu local no nasional.

3. Oinsa maka Fundasaun Alola organiza atividade tomak soru tais nian, hahu'u husi obtensaun material prima sira, iha fatin soru tais nian no depois de sai tais?

FA la hanorin konaba pratika soru tais maibe so oinsa hadia kualidade tais liu treinamentu uja kor natural. Grupu rasik iha ona material prima hanesan kabas Timor ami fo deit kabas musan sir abele kuda iha sira nia toos ka uma hun hodi bele produs algudaun no grupu bele ti'I sai kabas ka fiu hodi uja ba soru tais. Dala ruma grupu sira ne'ebe foun ami akompanya sira hasae kapasitasaun liu-liu hadia kualidade no ami oferese material hanesan kabas loja hodi halo pratika halo kor natural no soru.

4. Depois de produsaun, oinsa tais sirkula hanesan merkadoria?

Koanba merkadu agora dadauk sai obstaklu boot baa mi nia grupu sira tamba bainhira misaun UN remata merkadu ba produktu artezenatu limitadu tebes. Maneira seluk ne'ebe ami halo mak FA estabelese Alola Esperansa parte id aba buka lukru nian. Alola Esperanca iha loja ida no iha centru produsaun iha Taibese besik merkadu Taibesi. Ami nia grupu kolektiva sira ami direktamente liga ba AE hodi sosa sira nia produktu kada fulan. Iha oportunidade seluk FA iha annual kalendariu kona-ba feira alola mak Feira Paskua no Natal. Iha mos oportunidade Feira nasional ne'ebe organiza husi SEM, MCIA no Turismo. FA mos iha oportunidade ba merkadu internasional mak women of the world (WOW) festiva iha Australia no International folk art market iha Santa Fe new Mexico depende ami apply kuandu liu no doador suporta ami bele membru kolektiva balun hodi promve sira nia produktu iha merkadu international.

5. Fundasaun Alola oferese ona mákina moderno sira ba feto soru nain sira? Karik oferese ona, oinsa hanoin atu prezerva produção orizinal tais nian ho uzu mákina modernu sira ne'e nian?

FA la oferese makina modern. Ami kontinua mantein no preseva kultura Timor Leste nian.

6. Fundasaun Alola bele esplika konaba maneira produz tais ne'ebe kada reziaun iha ba? Maneira produs tais hotu hanesan so iha diferente mak tekniku nebe sira uja hanesan kesi futus, sotis, no buna. Teniku sira ne'e iha reziaun balun la hatene no balun uja tekniko tolu ne'e hotu. Iha munisipiu balun sira bandu no labele uja tekniku seluk tamba kada reziun ida-idak iha ninia motif tais no amostra.

7. Oinsa identifica diferente representasaun sira tais nian husi kada distritu iha Timor-Leste? Klaru kada munisipiu iha nia identidade rasik hare husi tais nia dezenu ka motif no tais nia kor.

8. Fundasaun Alola halo ona espozisaun sira konaba tais? Karik halo ona, nia titulo saida, bainhira no halo iha ne'ebé? Sim. From dark to light. Ita boot buka iha website Alola Foundation.

9. Iha tempu uluk, durante iha prosesu soru tais nia laran, iha ritual tuir lisan ka kostume reziaun ida-idak nian. Oinsa Fundasaun Alola halo atu nune'e bele mantein nafatin ritual ida ne'e? Konaba ritual ne'e kada soru nain ida iha fiar tradisaun oinsa sira halo tuir sira nia kustume hodi fo sorti diak ba sira hodi hetan produsaun ho kualidade. Maibe FA halo serimonia ritual hamutuk ho grupu. Sira konta antes atu halo tais id aka hakor kabas sira tenke halo serimonia.

10. Fundasaun Alola iha parceira ho governo, organizaun nasional no internasional sira atu preserva no promove tais? Karik iha, ida n'ebé-ne'ebe? Sim. Timor Aid, Secretariu Estadu Arte e Cultura.

11. Fundasaun Alola promove no divulga tais ba rai liur? Karik los, ho maneira oinsa?

Sim. Halo parseria ho ASgencia international sira.

12. Sera ke Fundasaun Alola iha livru, periódiku ou dokumento ruma ne'ebe aborda ka hakerek konaba historia tais nian iha Timor-Leste? Karik iha, bele haruka mai atu nune'e bele sita ka temi iha ha'u nia monografia?

Sim. Ida liga ba resposta pergunta no 8.

13. Ba aban bainrua, asaun saida deit maka plano tiha ona hodi prezerva tais?

Kolaboora hamutuk governo Sec. estado Cultura para estabelese lalais museum nasional hodi bele rai ka arkivu objetu ne'ebe FA kolekta ona.